



Instrumentos de Gestão Previsional 2020-2022



CMPEA – Empresa de Águas do Município do Porto, EM

Pessoa Coletiva: 507 718 666

Capital Social: 80 000 000 €

Matriculada na 1.ª Conservatória do Registo Comercial do Porto

Sede:

Rua Barão de Nova Sintra, 285

4300-367 Porto

Tel.: 22 519 08 00

Fax: 22 519 08 28

Correio eletrónico: geral@aguasdoporto.pt

Sítio na internet: www.aguasdoporto.pt

Índice

1. Preâmbulo	5
2. Mensagem do Conselho de Administração	6
3. Introdução	10
3.1. Orientações Estratégicas.....	11
3.2. Orçamento 2020.....	12
4. Governo da Sociedade	13
4.1. Objeto Social	13
4.2. Visão, Missão e Valores	14
4.3. Objetivos Estratégicos	14
4.4. Estrutura de Capital	15
4.5. Órgãos Sociais	15
4.6. Estrutura Organizacional	16
5. Plano de Atividades e Investimento Anual e Plurianual	17
5.1. Abastecimento de Água.....	18
5.2. Drenagem e Tratamento de Águas Residuais	24
5.3. Drenagem de Águas Pluviais.....	26
5.4. Gestão de Linhas de Água	27
5.5. Gestão das Praias	30
5.6. Edifícios e Outras Construções	32
5.7. Sistemas de Informação e Inovação.....	32
5.8. Gestão de Clientes e Gestão da Dívida	33
5.9. Sustentabilidade e Ambiente	34
6. Plano Financeiro Anual e Plurianual	36
Demonstrações Financeiras Previsionais 2020-2022	39
A. Notas explicativas dos pressupostos para 2020	41
1. Macroeconómicos	41
2. Investimentos.....	41
3. Rendimentos e Ganhos.....	41
3.1. Vendas e Prestações de Serviços.....	41
3.2. Outros Rendimentos	42
4. Gastos e Perdas	42
4.1. Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	42
4.2. Fornecimentos e Serviços Externos	42
4.3. Outros Gastos	43
4.4. Gastos com Pessoal.....	43
4.5. Depreciações e Amortizações.....	43
5. Rubricas do Balanço	44
5.1. Tesouraria	44
5.2. Estado e Outros Entes Públicos	44
5.3. Capital Subscrito.....	44
5.4. Outras Variações no Capital Próprio	44

5.5. Outras Créditos a Receber	45
5.5.1. Devedores por acréscimos de rendimentos.....	45
5.5.2 Outros devedores	45
5.6. Outras Dívidas a Pagar	45
5.6.1. Impostos relacionados com subsídios ao investimento.....	45
5.6.2. Credores por acréscimos de gastos	45
5.6.3. Outros credores	45
5.7. Diferimentos	45
6. Provisões e Passivos Contingentes.....	46
6.1. Provisões	46
6.2. Passivos Contingentes	47
7. Compromissos Financeiros e Outras Contingências Não Incluídas no Balanço.....	47
B. Orçamento de Investimento	48
C. Orçamento Anual de Exploração.....	49
D. Orçamento Anual de Tesouraria	50
E. Balanço Previsional	51

1. Preâmbulo

No cumprimento do disposto no Artigo 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que aprovou o Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais, o Conselho de Administração da **CMPEA – Empresa de Águas do Município do Porto, EM**, elaborou os Instrumentos de Gestão Previsional (IGP), para o período entre 2020 e 2022.

Os IGP procuram dar sentido prático à estratégia definida para a empresa em termos de investimento, de financiamento e de exploração no horizonte dos próximos três anos, sendo constituídos pelos seguintes documentos:

- a) Planos de atividades e investimento anual e plurianual;
- b) Plano financeiro anual e plurianual;
- c) Orçamento anual de exploração;
- d) Orçamento anual de tesouraria;
- e) Balanço previsional.

Dando cumprimento à alínea e) do n.º 1 do Artigo 15.º dos Estatutos da **CMPEA – Empresa de Águas do Município do Porto, EM**, o Conselho de Administração elaborou os Instrumentos de Gestão Previsional 2020-2022.

Os presentes documentos previsionais, para além de respeitarem a experiência dos últimos anos de atividade, foram elaborados de acordo com os princípios contabilísticos da continuidade, consistência, custo histórico, da prudência, da substância sobre a forma, materialidade e da especialização, segundo o qual os rendimentos e ganhos e os gastos e perdas são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento.

2. Mensagem do Conselho de Administração

O exercício de elaboração dos Instrumentos de Gestão Previsional da **Águas do Porto, EM**, encerrou em si o desafio de incorporar um conjunto de fatores externos previstos para o próximo ano, respeitando os princípios de equidade e transparência que têm estado presentes na estratégia da empresa ao longo dos últimos anos. Por outras palavras, pretendeu-se assegurar a acessibilidade económica e a qualidade dos serviços prestados aos nossos clientes e, ao mesmo tempo, a sustentabilidade económico-financeira do modelo de gestão integral do ciclo urbano da água na cidade do Porto.

A tabela seguinte ilustra a projeção do desempenho financeiro para o triénio 2020-2022, que teve como premissas primárias a estabilidade da estrutura orgânica e dos resultados da empresa, bem como o desenho de um plano de investimentos ambicioso que garanta não só a necessária renovação de infraestruturas, como a modernização tecnológica dos seus processos e serviços.

Rendimentos e Gastos	2016	2017	2018	2019 (Estimativa de Fecho)	2020	2021	2022
Vendas e serviços prestados	40 290 246	41 221 732	42 246 520	43 542 039	46 762 112	46 932 477	47 155 907
Subsídios à exploração	206 824	0	0	0	0		
Trabalhos para a própria entidade	95 062	81 530	93 032	157 226	141 503	97 637	97 149
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-9 463 968	-9 700 019	-9 437 465	-10 478 626	-10 788 373	-10 790 532	-10 781 709
Fornecimentos e serviços externos	-8 166 562	-8 665 793	-8 489 050	-8 683 220	-10 774 199	-10 914 531	-10 199 729
Gastos com o pessoal	-9 987 299	-10 546 130	-12 018 579	-13 242 542	-13 587 843	-13 555 507	-13 561 262
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	0	-18 256	0	0	0	0	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-672 533	-773 691	-1 242 715	-1 085 458	-827 179	-830 008	-833 577
Provisões (aumentos/reduções)	-417 863	20 688	100 649	-19 024	-9 366	-9 460	-9 554
Outros rendimentos e ganhos	3 511 442	3 346 480	3 322 211	4 052 716	3 777 755	3 147 534	3 266 239
Outros gastos e perdas	-405 851	-410 872	-273 598	-226 279	-206 439	-176 297	-171 412
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	14 989 498	14 555 668	14 301 005	14 016 832	14 487 971	13 901 315	14 962 054
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	-6 370 181	-6 644 882	-6 648 507	-7 180 691	-7 898 770	-8 674 052	-9 270 882
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	8 619 317	7 910 786	7 652 498	6 836 141	6 589 201	5 227 263	5 691 171
Juros e rendimentos similares obtidos	153 692	145 815	161 463	152 388	143 498	144 933	146 383
Juros e gastos similares suportados	-2 819	-2 534	0	-23	0	0	0
Resultado antes de impostos	8 770 190	8 054 067	7 813 961	6 988 506	6 732 700	5 372 196	5 837 554
Imposto sobre o rendimento do período	-2 194 652	-2 028 257	-1 935 416	-1 584 055	-1 590 190	-1 325 410	-1 444 076
Resultado líquido do período	6 575 538	6 025 810	5 878 545	5 404 451	5 142 509	4 046 786	4 393 477

Descrição	2016	2017	2018	2019 (Estimativa de Fecho)	2020	2021	2022
EBITDA	14 989 498	14 555 668	14 301 305	14 016 832	14 487 971	14 432 421	15 519 715
EBITDA/Vendas e Serviços Prestados	37,20%	35,31%	33,85%	32,19%	30,98%	30,75%	32,91%

Grau de Cobertura de Gastos	2016	2017	2018	2019 (Estimativa de Fecho)	2020
Abastecimento de Água	1,4	1,36	1,35	1,37	1,20
Saneamento de Águas Residuais	1,0	1,1	1,09	1,03	1,18

No que se refere às rúbricas de rendimentos da empresa, a grande alteração prende-se com a alteração da estrutura tarifária dos serviços de abastecimento de água e de saneamento, aproximando-a das recomendações da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR), não obstante o caráter não vinculativo dos sucessivos projetos de Regulamento Tarifário da entidade reguladora.

Essa reestruturação tarifária foi projetada com três grandes objetivos no horizonte. O primeiro, de responder ao aumento do custo de alguns recursos essenciais para a atividade da empresa, assegurando sempre a sua sustentabilidade e mantendo a sua capacidade financeira a longo prazo. O segundo, o ajuste da cobertura de custos das principais atividades da empresa, do qual resultou uma redução das tarifas de fornecimento de água e o aumento das tarifas de saneamento de águas residuais, permitindo, desta forma, eliminar a subsidiação cruzada existente até hoje.

Por fim, a análise de sensibilidade realizada deste exercício procurou garantir a manutenção do valor da fatura, sobretudo no que se refere aos utilizadores domésticos e às famílias numerosas. Aliás, no quadro de alterações climáticas e de escassez de água que o País hoje enfrenta, esta nova estrutura tarifária permitiu, ainda, acentuar a importância do consumo responsável e moderado de água, beneficiando os consumidores do primeiro escalão e penalizando os consumos nos escalões mais elevados.

No que se refere aos custos da empresa, importa, desde logo, realçar o aumento da tarifa para a compra da água em alta, comunicado pela Águas do Douro e Paiva, S.A., que acompanha o aumento do índice harmonizado de preços ao consumidor, exceto habitação, ao qual se acrescenta a Componente Tarifária Acrescida de solidariedade inter-regional, prevista no processo de (re)criação da referida empresa, e que determina um significativo acréscimo de 3,6 %. Ou seja, a **Águas do Porto, EM**, garante a absorção do aumento da compra de água em alta, mantendo a prossecução de uma política tarifária socialmente justa e simultaneamente sustentável.

Também no saneamento, o aumento dos custos com a internalização da operação das ETAR do Freixo e Sobreiras, por um lado, e a inflação dos valores de mercado dos serviços de recolha e transporte de lamas, por outro, ditaram o ajuste incontornável do orçamento para o funcionamento destes dois equipamentos, que representam um peso considerável na estrutura de custos da empresa.

É, precisamente, nas ETAR do Porto que reside um dos maiores projetos da empresa para os próximos anos. Apesar de as ETAR do Freixo e de Sobreiras manterem a sua competência no que respeita à qualidade dos efluentes tratados e devolvidos ao meio recetor, o

desenvolvimento de novas tecnologias no tratamento de águas residuais e a potencial circularidade dos recursos produzidos levaram ao arranque do estudo prévio para a nova geração destes infraestruturas e respetivos equipamentos, com vista a promover a eficiência energética, produção de energia como é o caso de aproveitamento de biogás, a reutilização de águas residuais tratadas, a recuperação de compostos em algumas etapas e a eliminação de microplásticos e de outros poluentes emergentes.

No domínio tecnológico, e depois do sucesso da conceção da Plataforma Tecnológica H2Porto, a **Águas do Porto, EM**, lançou o concurso público internacional para a substituição da atual plataforma de faturação comercial, procurando, assim, uma solução mais ágil no âmbito da melhoria da relação com os clientes.

A maior fatia de investimento da empresa, à semelhança dos últimos anos, continuará a ser direcionada para a substituição e renovação das infraestruturas de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e drenagem de água pluviais. Depois de, no ano de 2019, se ter alcançado um novo máximo no que respeita à execução de investimento, o orçamento do próximo ano prevê a continuidade destas intervenções, indo, assim, ao encontro das recomendações técnicas nesta matéria.

Naquele que é o principal indicador da sua eficiência – a água não faturada (ANF) –, foi projetada a continuidade do trabalho de redução de perdas reais e aparentes. Apesar de se registar um novo mínimo de ANF em 2019, manteve-se o objetivo de atingir os 16% no final do triénio 2019/21. Para tal, será decisivo o contributo do projeto Setorização Mais, o último capítulo da estratégia de criação de áreas de controlo mais refinadas e compatíveis com a deteção ágil de anomalias, com início previsto para 2020, e que terá como objetivo a cobertura integral e fiável das várias zonas de medição e controlo da cidade.

A aposta na substituição de contadores tradicionais por contadores inteligentes será, igualmente, um desígnio para o próximo ano, em que se prevê concluir a cobertura da cidade com concentradores de largo alcance, e chegar aos 40% de clientes com contadores de última geração.

Na componente mais natural, relacionada com a gestão das ribeiras do Porto, para além da continuidade do plano de despoluição de linhas de água, terá início em 2019 a construção do Parque Central da Asprela, um projeto construído em torno da ribeira da Asprela, em parceria com a Câmara Municipal do Porto, a Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto, que se afirmará como um espaço de lazer no maior polo de conhecimento da cidade e, ao mesmo tempo, funcionará como bacia de retenção em cenário de cheias.

Por fim, na gestão da frente costeira e das praias da cidade, o ano de 2020 será marcado pela primeira candidatura da praia do Castelo do Queijo à obtenção da Bandeira Azul. Para a obtenção do pleno de Bandeiras Azuis em toda a frente marítima da cidade ficará em falta apenas a Praia Internacional, cuja resolução será acelerada pelo projeto de construção de um exutor na ribeira da Riguinha, num projeto que envolve os Municípios do Porto e de Matosinhos, a Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL) e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Em suma, os Instrumentos de Gestão Previsional para o período 2020-2022 constituem uma resposta aos principais desafios que se avizinham e que são hoje conhecidos: a regulação será cada vez mais escrupulosa, a água mais escassa, a energia mais cara, as infraestruturas mais envelhecidas e os consumidores mais exigentes.

Por essa razão, a continuidade no processo de redução da água não faturada, a proximidade com os clientes, a gestão da informação, a certificação da empresa, a nova abordagem à energia e a transformação das ETAR em agentes da economia circular estão no centro da estratégia e dos

investimentos da **Águas do Porto, EM** para os próximos anos. Simultaneamente, se atendermos à antiguidade média dos colaboradores, a capacidade da empresa de renovar os seus quadros sem perder o conhecimento que a distingue das demais entidades gestoras, será um dos maiores desafios da gestão dos próximos anos.

Porto, 4 de dezembro de 2019

O Conselho de Administração

(Frederico Vieira Martins Fernandes, Presidente)

(Ana de Campos Cabral de Noronha e Meneses, Vice-Presidente)

(Miguel de Miranda Cabral Dias Gomes, Administrador Não Executivo)

3. Introdução

O abastecimento de água e o saneamento de águas residuais constituem serviços públicos de carácter estrutural, essenciais para o funcionamento do tecido económico e social, bem como para a protecção e melhoria da saúde pública e do ambiente. Estes serviços assumem um carácter fundamental para a segurança e para o progresso da sociedade, situação ainda mais importante num contexto de incerteza, nomeadamente decorrente do aumento da frequência de eventos climáticos extremos.

Para além disso, e ainda que a situação portuguesa seja muito satisfatória no que respeita à implementação dos direitos humanos no acesso à água e ao saneamento, importa continuar a assegurar uma progressiva melhoria das condições de acesso a ambos os serviços, tendo também em conta o objetivo de saúde pública e de utilização de soluções técnicas adequadas, de menor custo, de modo a garantir a acessibilidade económica a toda a população.

Por outro lado, a adequação dos serviços às exigências do normativo vigente e às expectativas por parte dos utilizadores de um serviço de qualidade e seguro implica investimentos significativos, dadas as características do setor, altamente dependente de infraestruturas pesadas. Essa realidade de uma atividade de capital intensivo conduz a que os custos fixos dos serviços prestados sejam largamente preponderantes. Assim, há que, em primeira instância, ser criterioso nos investimentos a realizar, rigoroso e eficiente na exploração dos sistemas e cuidadoso na gestão dos ativos para prolongar a sua vida útil.

Neste enquadramento, foi aprovado o PENSAAR 2020 – Uma Nova Estratégia para o Setor de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais para o período entre 2014 e 2020. Na Figura 1 são apresentados os cinco objetivos estratégicos (Eixos Prioritários) e 19 objetivos operacionais deste documento.

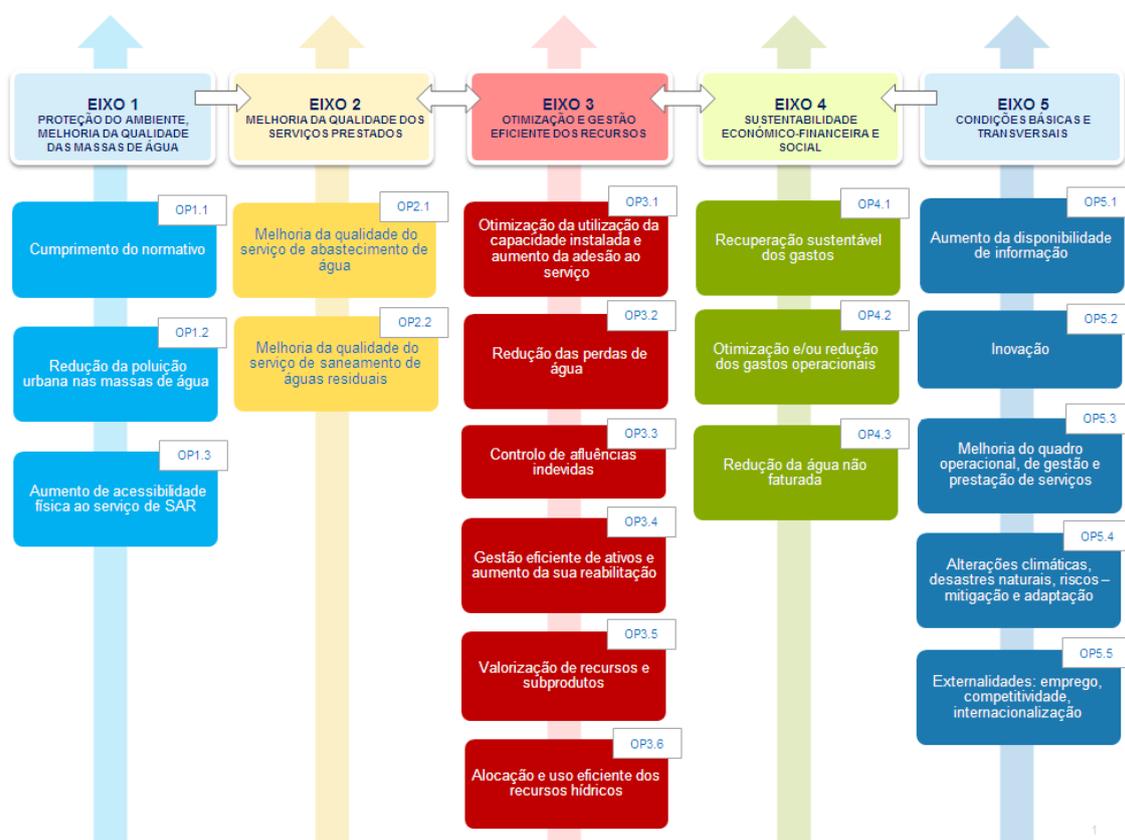


Figura 1 | Eixos prioritários e objetivos operacionais do PENSAAR 2020

3.1. Orientações Estratégicas

Tendo por base os eixos prioritários do PENSAAR 2020, a **Águas do Porto, EM**, faz ancorar a sua estratégia nos seguintes princípios orientadores:

- Orientação para o cliente através da simplificação das formas de relacionamento, da disseminação dos meios digitais de contacto, da melhoria das condições físicas de atendimento e da redução das razões de contacto com a empresa, nomeadamente das reclamações;
- Criação de valor para o acionista (Câmara Municipal do Porto), procurando manter as tarifas num nível sustentável, com garantia de acessibilidade económica dos serviços de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais, fazendo o melhor aproveitamento dos fundos comunitários disponíveis.
- Promoção da sustentabilidade ambiental e social através da gestão completa, integrada e sustentável do ciclo urbano da água, minimizando o impacto ambiental das suas atividades e melhorando os ecossistemas aquáticos, promovendo a coesão social e valorizando os colaboradores;
- Instituição do primado da economia circular através da adoção de soluções eficientes ao nível da produção e do uso da água, energia e materiais, aplicando os conceitos reduzir, reutilizar, recuperar e reciclar, com destaque para a transformação das ETAR em fábricas de recursos;
- Promoção da adaptação dos sistemas públicos de abastecimento de água, saneamento e águas pluviais a condições climáticas cada vez mais severas através do aumento da resiliência das infraestruturas e da otimização do seu funcionamento;
- Aplicação dos princípios do desenho urbano sensível à água com o objetivo primordial de integrar o planeamento urbano com a gestão, proteção e conservação de todo o ciclo urbano da água, para criar ambientes urbanos que sejam “sensíveis” à sustentabilidade e à resiliência dos serviços de águas, promovendo benefícios adicionais de qualidade de vida;
- Afirmação da empresa enquanto imagem de marca do Porto e da água como elemento estruturante do desenvolvimento da cidade, através do desenvolvimento de ações de educação para a água, do reforço da responsabilidade social e da valorização do património em prol da comunidade;
- Melhoria das condições de segurança no armazenamento e distribuição de água e criação de novos hábitos de consumo da água da torneira como bebida de excelente qualidade para habitantes e turistas;
- Reforço da gestão completa do ciclo urbano da água numa perspetiva de *smart water grids*, que envolvam a disponibilização de informação remota e em tempo real aos colaboradores e aos clientes através de uma plataforma tecnológica enquanto elemento de estruturação da transformação digital em curso na empresa;
- Desenvolvimento de novas competências técnicas e de gestão dos colaboradores da empresa, com aposta clara nas novas tecnologias, o que se traduz na redução de funções de apoio sem afetar o número de horas/homem trabalhadas na rua.

Com efeito, a **Águas do Porto, EM**, assume que estes serviços devem pautar-se por princípios de universalidade no acesso, de continuidade e qualidade de serviço e de eficiência e equidade dos tarifários aplicados. Paralelamente, e para além dos princípios orientadores tradicionais referentes à orientação para o cliente, à criação de valor para o acionista e à promoção da sustentabilidade ambiental e social, a **Águas do Porto, EM**, distingue-se por pugnar pela

afirmação da empresa enquanto imagem de marca da cidade e da água como fator de competitividade e elemento estruturante do desenvolvimento local.

3.2. Orçamento 2020

O orçamento para 2020 introduz uma alteração significativa na estrutura tarifária da **Águas do Porto, EM**. A atual estrutura encontra-se desadequada relativamente à realidade atual e não cumpre a recomendação tarifária da ERSAR. Com esta alteração pretende-se, por um lado, ir ao encontro, ainda que parcialmente, da recomendação tarifária e, por outro, espelhar a real cobertura de gastos das atividades eliminado, desta forma, a subsídio cruzada existente.

O volume de investimento projetado para o próximo ano ascende a 20,2 milhões de euros, ao qual corresponde uma estimativa de obtenção de fundos comunitários de 1,1 milhões de euros. A tabela seguinte apresenta a desagregação desse investimento por áreas de atividade.

Tabela 1 | Plano de investimento para 2020

Rubrica	Investimento (€)	%
Abastecimento de Água	5 921 379	29,3
Drenagem e Tratamento de Águas Residuais	4 534 801	22,4
Drenagem de Águas Pluviais	4 731 745	23,4
Edifícios e Outras Construções	2 418 149	11,9
Sistemas de Informação	1 072 349	5,3
Outros Investimentos	1 559 513	7,7
Total	20 237 936	100

O maior destinatário do investimento global da **Águas do Porto, EM**, é a área do abastecimento de água, que irá absorver 29,3% das verbas consignadas para 2020, ou seja, 5,9 milhões de euros. Estão essencialmente em causa empreitadas de setorização da rede e de substituição de condutas, dando continuidade ao projeto de redução das perdas reais e de aumento da fiabilidade do sistema. Neste sentido, a empresa está a concretizar o Plano de Remodelação da Rede de Abastecimento de Água, que identificou os troços mais problemáticos e dividiu os trabalhos a executar em cinco grandes empreitadas, três das quais já se encontram terminadas.

No segundo lugar, posicionam-se os investimentos associados ao setor da drenagem de águas pluviais, com um peso de 23,4% (4,7 milhões de euros). As obras previstas dizem essencialmente respeito à remodelação da rede, com a finalidade de prevenir a concentração de águas da chuva nas zonas de cotas mais baixas, eliminando o risco de inundações, sobretudo nas épocas de maior pluviosidade.

Por sua vez, o sistema público de saneamento de águas residuais capta 22,4% do investimento total para 2020 (4,5 milhões de euros). As intervenções previstas reportam-se, por um lado, à remodelação da rede de drenagem de águas residuais do Município do Porto e, por outro, à sua extensão em todos os arruamentos da cidade ainda sem esta tipologia de infraestruturas, numa perspetiva de melhoria da qualidade das massas de água (ribeiras e águas balneares). Destaca-se também o montante de 1,5 milhões de euros a aplicar nas ETAR.

A rubrica “Edifícios e Outras Construções” absorve aproximadamente 2,4 milhões de euros, o que representa 11,9% do investimento global para o próximo ano. Estas obras visam melhorar as relações laborais através da reformulação de alguns edifícios na Sede da empresa, como são os casos da recuperação da Quinta de Baixo, da requalificação do Laboratório e da ampliação do edifício Comercial.

Cerca de 1,5 milhões de euros destinam-se à rubrica “Outros Investimentos”, o que representa 7,7% do investimento a aplicar em 2020. Esta verba distribui-se sobretudo por dois projetos: a ampliação e renovação dos sistemas de videovigilância (CCTV) e de deteção automática de intrusão nas principais infraestruturas da rede de água e a construção do parque de resíduos.

Por último, destaca-se a cabimentação de 5,3% do investimento (mais de 1 milhão de euros) para a área dos Sistemas de Informação (Ver ponto 5.7.).

4. Governo da Sociedade

A atividade da **Águas do Porto, EM**, é enquadrada pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que estabelece os princípios e regras aplicáveis ao setor público empresarial, quer do setor empresarial do Estado, quer do setor empresarial local, cumprindo os princípios de Bom Governo que lhe são aplicáveis.

Deste modo, a empresa cumpre a missão que lhe está atribuída, bem como os objetivos que estipula, tendo em conta parâmetros de qualidade exigentes e respeitando os princípios de responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e serviço público.

4.1. Objeto Social

A **Águas do Porto, EM**, é uma entidade empresarial local de âmbito municipal dotada de autonomia estatutária, administrativa e financeira, constituída em outubro de 2006, cujo capital social é detido, na sua totalidade, pela Câmara Municipal do Porto (CMP).

O seu objeto social corresponde à gestão integrada e sustentável de todo o ciclo urbano da água no Município do Porto, englobando as seguintes atividades: distribuição de água, drenagem e tratamento de águas residuais, drenagem de águas pluviais, gestão das linhas de água da cidade (rios e ribeiras urbanas), gestão da frente marítima e promoção da educação ambiental e da participação pública.

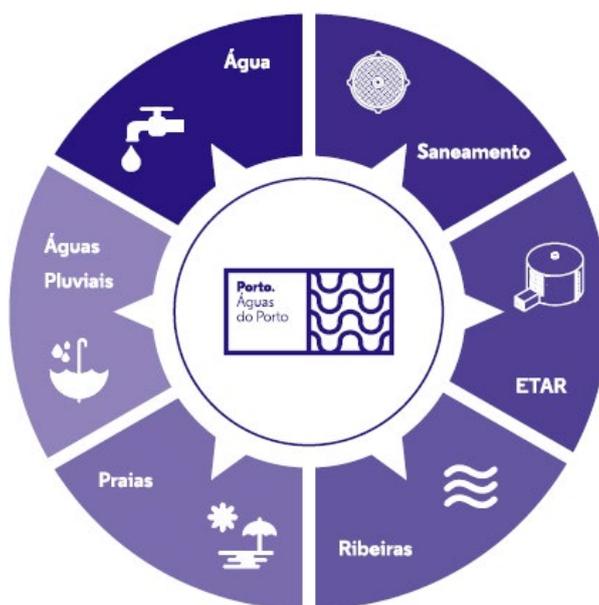


Figura 2 | Áreas de atividade

4.2. Visão, Missão e Valores

A gestão estratégica da **Águas do Porto, EM**, está alicerçada num conjunto de princípios orientadores traduzidos na visão, missão e valores, englobando o conjunto de aspirações e linhas de rumo a seguir (Figura 3).

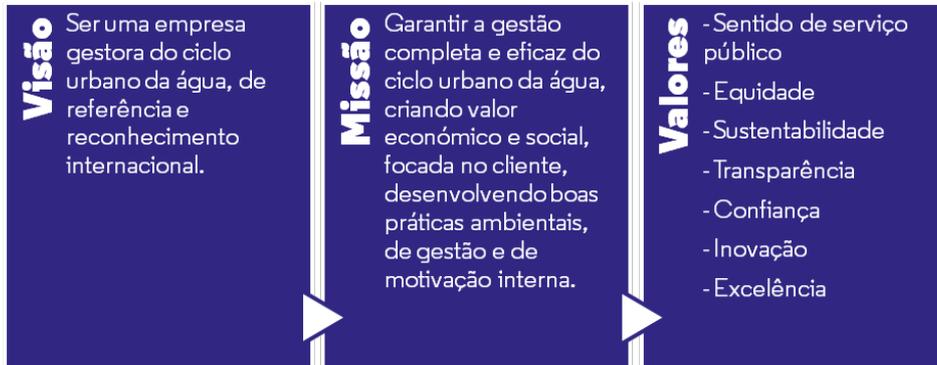


Figura 3 | Missão, visão e valores

4.3. Objetivos Estratégicos

Com base na metodologia do Balanced Scorecard, e tendo em vista o alinhamento das ações operacionais com o planeamento estratégico, o Mapa Estratégico em vigor encontra-se estruturado em 13 objetivos estratégicos (Figura 4).

Tendo em conta que o abastecimento de água, o saneamento de águas residuais e a drenagem de águas pluviais são serviços públicos essenciais, a **Águas do Porto, EM**, coloca o seu foco no cliente com o intuito de atingir a excelência na satisfação das suas necessidades e na antecipação das suas expectativas. Neste sentido, o Mapa Estratégico da empresa é encimado pela Perspetiva Clientes, sendo as outras três perspetivas interpretadas como potenciadoras da primeira.

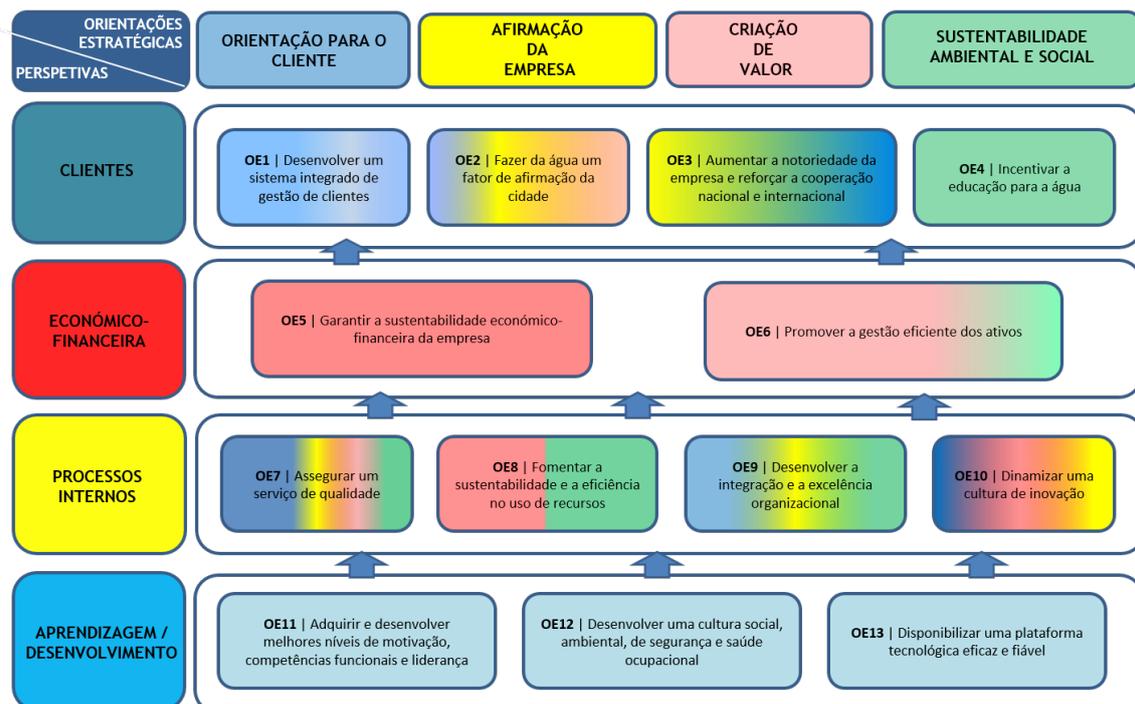


Figura 4 | Mapa Estratégico

A Matriz Estratégica corresponde ao mapeamento dos objetivos estratégicos da **Águas do Porto, EM**, medidos através de indicadores de gestão cuja monitorização obedece à periodicidade pré-estabelecida. Este sistema de controlo de gestão permite perceber e acompanhar o desempenho da empresa, em cada momento e em múltiplas áreas, assim como definir ações para corrigir os desvios relativamente às metas estabelecidas. Em 2019, foi definido um conjunto de 75 indicadores cuja distribuição por Perspetiva é a seguinte:

- Clientes: 21 indicadores (14 mensais, 5 trimestrais, 1 semestral e 1 anual);
- Económico-Financeira: 27 indicadores (11 mensais, 15 trimestrais e 1 semestral);
- Processos Internos: 16 indicadores (7 mensais, 6 trimestrais e 3 semestrais);
- Aprendizagem e Desenvolvimento: 11 indicadores (7 mensais, 2 trimestrais, 1 semestral e 1 anual).

Em paralelo, e para além dos indicadores de gestão, a Matriz Estratégica desdobra-se também num conjunto de projetos estruturantes (10 em 2019), sendo a sua execução física e financeira analisada trimestralmente.

4.4. Estrutura de Capital

A **Águas do Porto, EM**, é uma empresa local de âmbito municipal, de acordo com a Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que aprova o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais.

A empresa rege-se pelos Estatutos, pelas deliberações dos órgãos que a integram ou que sobre ela exercem poderes de tutela e, subsidiariamente, pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, e, no que nesta não for especialmente regulado, pela lei comercial e pelo regime do setor empresarial do Estado. O capital social ascende a € 80 000 000 e é detido, na sua totalidade, pela CMP.

4.5. Órgãos Sociais

Os órgãos sociais da **Águas do Porto, EM**, são constituídos pelo Conselho de Administração, a Assembleia Geral e o Fiscal Único, sendo os seus membros apresentados na tabela seguinte.

Tabela 2 | Órgãos sociais da empresa

Assembleia Geral
Representante do acionista (Município do Porto): Maria Helena de Amaral Arcos Vilasboas Tavares
Presidente da Mesa: Ana Filomena Alves Leal Leite da Silva
Primeiro Secretário da Mesa: António Pedro Pinto de Sousa Teixeira
Segunda Secretária da Mesa: Maria Teresa Monteiro de Andrade Santarém
Conselho de Administração
Presidente: Frederico Vieira Martins Fernandes
Vice-Presidente: Ana de Campos Cabral de Noronha e Meneses
Administrador Não Executivo: Miguel de Miranda Cabral Dias Gomes
Fiscal Único
RSM & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada por António Gerardo Pinheiro de Oliveira

4.6. Estrutura Organizacional

A estrutura orgânica da **Águas do Porto, EM**, é a que se apresenta no organograma da Figura 5, dividindo-se em seis áreas operacionais e quatro áreas de suporte.

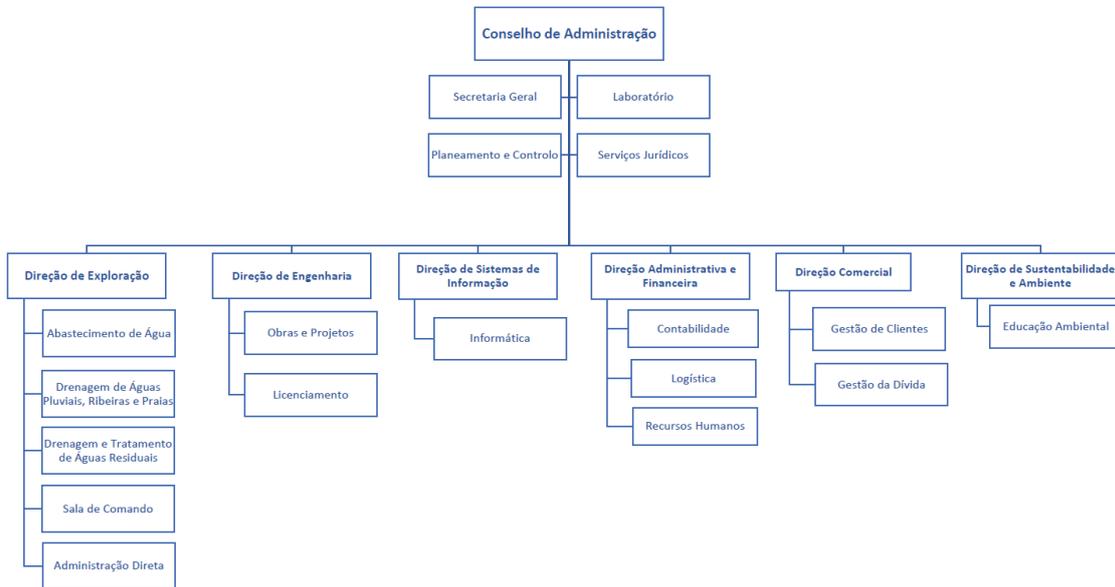


Figura 5 | Organograma

Constituem áreas operacionais a Direção de Exploração, que agrupa cinco UO (Abastecimento de Água, Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, Drenagem de Águas Pluviais, Ribeiras e Praias, Sala de Comando e Administração Direta), a Direção de Engenharia formada por duas UO (Obras e Projetos e Licenciamento), a Direção de Sistemas de Informação constituída por uma UO (Informática), a Direção Administrativa e Financeira, que engloba três UO (Contabilidade, Recursos Humanos e Logística), a Direção Comercial constituída por duas UO (Gestão de Clientes e Gestão da Dívida) e a Direção de Sustentabilidade e Ambiente constituída por uma UO (Educação Ambiental).

Nas áreas de suporte, com reporte direto ao Conselho de Administração, incluem-se a Secretaria Geral, o Planeamento e Controlo, os Serviços Jurídicos e o Laboratório.

A competência dos membros do Conselho de Administração na coordenação direta das áreas de gestão está distribuída da seguinte forma:

- **Presidente | Frederico Vieira Martins Fernandes:** Secretaria Geral, Planeamento e Controlo, Direção de Exploração (Abastecimento de Água, Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, Drenagem de Águas Pluviais, Ribeiras e Praias, Sala de Comando e Administração Direta), Direção de Engenharia (Obras e Projetos e Licenciamento) e Direção de Sistemas de Informação (Informática).
- **Vice-Presidente | Ana de Campos Cabral de Noronha e Meneses:** Direção Administrativa e Financeira (Contabilidade, Recursos Humanos e Logística), Direção Comercial (Gestão de Clientes e Gestão da Dívida), Direção de Sustentabilidade e Ambiente (Educação Ambiental), Serviços Jurídicos e Laboratório.

5. Plano de Atividades e Investimento Anual e Plurianual

O plano de investimento da **Águas do Porto, EM**, para o triénio 2020-2022, corresponde a um valor global de 45,5 milhões de euros. O maior volume de investimento será realizado no ano de 2020, com a aplicação de 20,2 milhões de euros, o que representa 44,4% do orçamento total da empresa para o período em questão.

Os setores da drenagem de águas pluviais e do abastecimento de água absorvem a maioria do investimento orçamentado para este triénio, com um peso de 26% cada um. As verbas consignadas na rubrica “Edifícios e Outras Construções” representam 21% do valor total, seguindo-se a área da drenagem e tratamento de águas residuais com 16%. A rubrica “Outros Investimentos” acumula 7% do plano de investimento. Os restantes 3% do valor total orçamentado para os três próximos anos dizem respeito aos Sistemas de Informação.

Na tabela seguinte, apresentam-se os volumes de investimento inscritos nas principais rubricas.

Tabela 3 | Plano de investimento para o triénio 2020-2022

Rubrica	Investimento (€)			Total
	2020	2021	2022	
Abastecimento de Água	5 921 379	3 542 929	2 389 195	11 853 503
Drenagem e Tratamento de Águas Residuais	4 534 801	1 590 475	1 279 921	7 405 197
Drenagem de Águas Pluviais	4 731 745	2 619 516	4 548 269	11 899 530
Edifícios e Outras Construções	2 418 149	3 163 750	4 200 000	9 781 899
Sistemas de Informação	1 072 349	100 000	100 000	1 272 349
Outros Investimentos	1 559 513	1 776 875	0	3 336 388
Total	20 237 936	12 793 545	12 517 385	45 548 866

No triénio 2020-2022, a consolidação da estratégia de gestão de ativos faz recair o maior volume de investimento da **Águas do Porto, EM**, na remodelação das redes de abastecimento de água e de drenagem urbana (águas residuais e águas pluviais). O objetivo é manter um ritmo de reabilitação dos ativos infraestruturais conducente à redução das perdas de água e das aflúncias indevidas no sistema de saneamento, promovendo a eficiência técnica, a resiliência dos sistemas e a sustentabilidade económica.

A empresa identificou como prioritário realizar intervenções de substituição de redes com uma extensão total de 71,3 km, sendo 40,8 km no abastecimento de água e 30,5 km na drenagem de águas residuais e pluviais.

Tabela 4 | Remodelação das redes prevista para o triénio 2020-2022

Rede	Extensão (km)			Total
	2020	2021	2022	
Abastecimento de Água	13,6	13,6	13,6	40,8
Drenagem de Águas Residuais	3,9	6,1	6,7	16,7
Drenagem de Águas Pluviais	4,3	4,6	4,9	13,8
Total	21,8	24,3	25,2	71,3

Do ponto de vista estratégico, o período entre 2020 e 2022 ficará marcado pela elaboração e entrada em vigor do Plano Estratégico de Gestão Integrada do Ciclo Urbano da Água no

Município do Porto. O documento conta com a consultoria do Departamento de Hidráulica e Ambiente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), dividindo-se em quatro fases:

- **Fase 1: Situação de Referência:** Caracterização e diagnóstico do ciclo urbano da água no Município do Porto, tendo por base os resultados de um conjunto de indicadores de desempenho;
- **Fase 2: Quadro Estratégico:** Alinhamento das linhas estratégicas do Plano com a visão e os objetivos estratégicos e operacionais da empresa;
- **Fase 3: Plano de Ação:** Programação indicativa, em termos físicos, temporais e financeiros do plano de implementação e identificação dos respetivos agentes de desenvolvimento;
- **Fase 4: Plano de Gestão:** Gestão, monitorização, atualização e avaliação de desempenho do Plano Estratégico.

A elaboração do Plano Estratégico assenta no diagnóstico aprofundado da atual gestão do ciclo urbano da água no Município do Porto, assim como na definição de orientações estratégicas e programáticas para o período 2020-2030.

Para além das áreas de atividade da empresa (abastecimento de água e drenagem urbana, abrangendo esta última a gestão de águas residuais, águas pluviais, ribeiras e praias), esta análise abrange temas transversais como a situação económico-financeira, a gestão de clientes, a sustentabilidade social e ambiental, a tecnologia e inovação e a gestão de recursos humanos.

5.1. Abastecimento de Água

Uma vez que o nível de atendimento à população, em termos de abastecimento de água, é de 100%, os desafios que, atualmente, se colocam à **Águas do Porto, EM**, prendem-se com a garantia da sustentabilidade infraestrutural e a gestão eficiente dos ativos, com vista ao aumento da eficiência técnica e económica e à melhoria da qualidade de serviço prestada aos clientes.

Entre 2020 e 2022, e de acordo com a Tabela 5, a empresa prevê investir 11,8 milhões de euros na área do abastecimento de água, dos quais 5,9 milhões de euros (50%) deverão ser aplicados no próximo exercício.

Tabela 5 | Plano de investimento no abastecimento de água (2020-2022)

Rubrica	Investimento (Euros)			Total
	2020	2021	2022	
Remodelação da Rede	2 748 715	2 338 258	2 309 867	7 396 840
Execução/Substituição de Ramais	813 907	204 671	79 328	1 097 906
Setorização da Rede	1 821 617	1 000 000	0	2 821 617
Substituição de Contadores	537 140	0	0	537 140
Total	5 921 379	3 542 929	2 389 195	11 853 503

O valor previsto para o abastecimento de água destina-se, na sua maior parte, à reabilitação da rede de distribuição, com destaque para a prática continuada de substituição de condutas, uma vez que a empresa assume uma política de gestão preventiva das infraestruturas. Assim, estas intervenções irão absorver, nos próximos três anos, 7,3 milhões de euros, o que representa 62,4% do montante global destinado a esta área de atividade.

Salienta-se, igualmente, a rubrica referente à otimização da setorização da rede, no valor 2,8 milhões de euros (23,8% do investimento global para esta área de atividade), que compreende a criação de novas Zonas de Medição e Controlo (ZMC) e, conseqüentemente, a realização de obras nas caixas de manobras para instalação dos equipamentos de monitorização de caudal e de pressão em tempo real.

A execução e substituição de ramais pressupõe um investimento de mais de 1 milhão de euros ao longo dos próximos três anos (9,3%). Por último, o montante remanescente reporta-se essencialmente à renovação do parque de contadores, que recai na instalação de módulos de telemetria nos pontos de consumo.

5.1.1. Elaboração do Plano Diretor de Abastecimento de Água

O estudo do novo modelo concetual do sistema de abastecimento de água da cidade do Porto deverá iniciar-se em meados de 2020, focando-se nos seguintes pontos:

- Projeção da evolução demográfica e dos padrões de consumo de água;
- Análise das reservas de água potável, incluindo capacidade, localização e redundância dos reservatórios e estações elevatórias;
- Alternativas e reforço da segurança do abastecimento de água;
- Avaliação do estado infraestrutural da rede de abastecimento de água, das respetivas redundâncias e do desenvolvimento dos Planos de Gestão Patrimonial de Infraestruturas
- Análise macro do sistema e da sua evolução e desenvolvimentos futuros, incluindo as reformulações levadas a cabo nos últimos anos, principalmente ao nível da setorização;
- Controlo e evolução tendencial da água não faturada (ANF);
- Adaptação da evolução do sistema de abastecimento de água ao contrato de fornecimento e de gestão da compra de água à Águas do Douro e Paiva.

Do novo Plano Diretor resultará a definição do pacote de investimentos a realizar, a médio e longo prazo, pela empresa na rede de água, de modo a que sejam atingidos níveis de excelência na qualidade dos serviços prestados.

5.1.2. Implementação do Programa de Gestão e Redução da Água Não Faturada

O índice de ANF reflete toda a água comprada à Águas do Douro e Paiva que não é faturada, com repercussões negativas na sustentabilidade económico-financeira e ambiental da empresa, bem como na qualidade do serviço prestado. Embora já tenha atingido uma qualidade de serviço boa no que concerne a este índice, de acordo com os valores de referência da ERSAR, a **Águas do Porto, EM**, continua a dar prioridade ao Programa de Gestão e Redução da ANF.

No âmbito do cumprimento das várias ações constituintes do Programa para o período entre 2019 e 2021, e tendo como propósito alcançar um índice de ANF inferior ao atual (17,7%), importa referir as seguintes:

- Aumento do enfoque no controlo ativo de perdas;
- Reforço das equipas de reparação de avarias;
- Projeto de setorização massiva das zonas de abastecimento principais da rede com a finalidade de aumentar o nível de monitorização do sistema para deteção mais célere e eficaz das fugas e avarias;

- Intensificação das campanhas de substituição programada de contadores, nomeadamente com a instalação de módulos de telemetria;
- Continuação da execução das empreitadas de reabilitação da rede de distribuição através da substituição das condutas identificadas como mais problemáticas;
- Implementação de sistemas de telegestão nos reservatórios do Bonfim, Congregados (alargamento) e Nova Sintra, aumentando o nível de controlo remoto dessas estruturas;
- Aumento das leituras reais e consequente redução do n.º de clientes sem leituras há mais de seis meses;
- Reforço da pesquisa ativa de ilícitos.

No primeiro semestre de 2019, esta estratégia saiu reforçada com a decisão de aprovação, por parte do Conselho Diretivo do POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos), da candidatura "Controlo e Redução de Perdas Reais na Rede de Abastecimento de Água do Município do Porto" cujo objetivo, para o ano horizonte do projeto (2022), corresponde à diminuição desta componente em 8,2%. A despesa elegível aprovada ascende a € 1 865 710,68, situando-se a taxa de comparticipação dos fundos comunitários em 53%, o que representa uma verba de € 988 826,66.

5.1.2.1. Redução de Perdas Reais: Projeto Setorização Mais

No âmbito do combate às perdas reais, o Programa de Gestão e Redução da ANF incide nas operações de deteção precoce de roturas e avarias na rede de abastecimento de água, antes de as mesmas surgirem à superfície. Em simultâneo, a **Águas do Porto, EM**, aposta na adaptação das pressões de serviço aos níveis de segurança e conforto para a gestão do escoamento, estando prevista a instalação de válvulas reductoras de pressão em pontos estratégicos da rede.

Relativamente ao controlo ativo de perdas, destaca-se a intensificação das campanhas realizadas no terreno pelas equipas internas, bem como a externalização da utilização do geofone durante o período noturno. Consequentemente, houve um reforço das equipas de reparação tendo em vista aumentar a prontidão perante a deteção de mais avarias.

A empresa foca também a sua estratégia no aprofundamento da setorização da rede na perspetiva da melhoria da gestão operacional com o intuito de permitir a deteção otimizada das avarias que ocorrem nas infraestruturas, na medida em que reduz o raio de ação das equipas no terreno através de ZMC cada vez mais restritas e monitorizadas em tempo real. Foi, assim, que nasceu o projeto "Setorização Mais", segundo o qual o sistema de abastecimento de água do Porto irá avançar para um nível de setorização próximo do nível ótimo.

Neste momento, o sistema de abastecimento de água do Porto conta com 44 ZMC, 22 das quais designadas de principais e associadas a pontos de entrega do sistema em alta e a reservatórios municipais, e as restantes 22 relativas a zonas interiores de menores dimensões para um controlo mais refinado e eficaz dos consumos.

O projeto "Setorização Mais" visa a criação de 40 novas ZMC até ao final do primeiro semestre de 2021, sendo que, para tal, serão construídas 35 novas câmaras de manobras para a instalação de equipamentos de monitorização e controlo em tempo real do escoamento dos caudais. Esta empreitada está avaliada em 2,8 milhões de euros e deverá arrancar no primeiro trimestre de 2020. Paralelamente, serão criados 90 novos pontos de monitorização e controlo da pressão do escoamento no interior dessas novas zonas.



Figura 6 | Mapeamento das ZMC após a implementação do projeto “Setorização Mais”

Tal como referido anteriormente, no final do ano 2018, a **Águas do Porto, EM**, possuía um índice global de ANF de 17,7%, correspondendo, em termos médios, a perdas de água diárias de 10 228 m³, ou seja, perdas reais de 104 litros/ramal/dia. Prevê-se que este projeto irá, em articulação com outras medidas estruturantes, contribuir para atingir 15% de ANF até 2021-2022, o que representará um valor de perdas reais de 90 litros/ramal/dia.

5.1.2.2. Redução de Perdas Reais: Reabilitação de Condutas

A **Águas do Porto, EM**, aposta no desenvolvimento de uma estratégia integrada de gestão de ativos enquanto uma das mais importantes medidas de controlo de custos e de aumento de eficiência, na medida em que incentiva um forte alinhamento estratégico da organização: entre as pessoas, os processos e a tecnologia, facilitando a captação de sinergias e uma maior produtividade empresarial.

Para o efeito, a empresa definiu um Plano de Remodelação da Rede de Distribuição de Água, para o período entre 2015 e 2020, cujo ponto de partida consistiu na realização de uma análise multicritério para hierarquizar as necessidades prioritárias de substituição de condutas, tendo em consideração a informação disponível no programa informático de gestão de operações quanto à ocorrência de roturas e avarias na rede entre 2011 e 2014, a idade das condutas e os materiais constituintes.

Foram identificados 60,4 km de condutas com necessidade máxima ou muito urgente de intervenção e 8,7 km com necessidade urgente. Foi também verificada a necessidade de intervenção nas redes de águas residuais domésticas e águas residuais pluviais, tendo o Plano sido dividido em cinco empreitadas distintas (Grupos 1, 2, 3, 4 e 5).

Este Plano de Remodelação da Rede de Distribuição de Água foi, entretanto, objeto de uma revisão efetuada pela aplicação, a cada conduta distribuidora, de uma matriz multicritério que pondera as seguintes vertentes, tendo sido posteriormente validado com as equipas operacionais:

- Desempenho real da conduta – função da taxa de rotura anual média, tendo por base as ocorrências registadas durante o período de 2013 a 2017;

- Desempenho esperado da conduta – função das suas características, como o material, a idade e a pressão;
- Risco – pela análise da criticidade da conduta;
- Custo – pela comparação do custo de reparação média anual versus o custo de substituição da conduta.

Após o término em 2017 e 2018 das empreitadas do Grupo 4 e do Grupo 1, respetivamente, a empresa concluiu a intervenção do Grupo 3 em 2019. Neste ano iniciou também as obras de substituição de condutas referentes ao Grupo 2, cujo investimento total ascende a 3,9 milhões de euros.

Considerando as necessidades de intervenção na rede, a empreitada do Grupo 5 foi revista, dando origem a duas obras com um investimento associado de 1,5 milhões de euros. Prevê-se que estas novas empreitadas arranquem entre o final de 2019 e o início de 2020.

5.1.2.2. Redução de Perdas Aparentes: Plano de Gestão de Contadores e Reforço da Telemetria

Quanto às perdas aparentes, o prosseguimento da estratégia delineada pela **Águas do Porto, EM**, assenta na implementação de um novo plano de substituição de contadores para a diminuição do erro de medição global do parque. Assistir-se-á, no próximo triénio, a um reforço da renovação destes equipamentos de medição do consumo dos clientes, destacando-se a aposta em contadores inteligentes para obtenção de leituras reais com maior frequência para efeitos de faturação e para um cálculo mais fiável do balanço hídrico global e por ZMC.

A manutenção de níveis de excelência ao nível da qualidade de medição do parque de contadores está intimamente relacionada com a estratégia de renovação dos equipamentos que apresentam um funcionamento insatisfatório no que concerne ao controlo metrológico, o que resulta de fatores como o desgaste dos componentes através do consumo totalizado, a antiguidade dos próprios equipamentos, os erros de submedição, o redimensionamento e ajuste dos calibres, as avarias e anomalias ocorridas, entre outros.

Neste domínio, a **Águas do Porto, EM**, desenvolveu um estudo criterioso relativamente ao estado atual do parque de contadores, com contratos em vigor, à data de junho de 2018, tendo concluído que a sua idade média se situa em sete anos e três meses e que a estimativa de erro médio é de 3,9%. Apesar de as recomendações da ERSAR apontarem para um erro máximo admissível de 6,0%, a empresa fixou como meta 2,2% considerando-o como o valor ótimo ou ideal para a gestão das perdas de água associadas a esta vertente.

No global foram identificados 24 500 contadores com necessidade imediata de substituição, seguidos de 6 000 até ao final de um ano e 14 000 nos próximos dois anos. Tendo em consideração o ritmo de execução prática das substituições, foi definido um planeamento a três anos para a substituição anual de aproximadamente 15 000 equipamentos no decurso das campanhas específicas, paralelamente às substituições reativas que ocorrem de forma contínua.

O Plano de Gestão de Contadores em vigor compreende, ainda, o ajuste dos calibres melhorando a respetiva gama de medição, as inspeções aos equipamentos com possíveis anomalias, a instalação de contadores ultrassónicos para mitigação do erro, a sensibilização dos colaboradores para reporte de anomalias, o reforço da telemetria nos clientes e a monitorização e controlo dos grandes consumidores.

Na senda da inovação tecnológica, a **Águas do Porto, EM**, tem vindo a optar pela aquisição de contadores munidos com sistemas de telemetria e telecontagem. Entre o início do ano 2018 e o

final do primeiro semestre de 2019 foram instalados 15 767 contadores inteligentes, atingindo-se um valor global de 23,5%. Em simultâneo, observou-se um reforço da rede de comunicações através da instalação de 15 concentradores em pontos nevrálgicos da cidade, permitindo a recolha remota das leituras e a sua transmissão automática para a Sede de acordo com períodos temporais pré-definidos. A finalidade é chegar a 2021 com módulos de telemetria em 50% do parque de contadores existentes.

Os objetivos desta estratégia vão muito para além do incremento do rigor da faturação dos consumos dos clientes dado que se pretende também otimizar a gestão dos consumos e do desempenho da rede de distribuição de água e melhorar a fiabilidade do cálculo do balanço hídrico enquanto ferramenta basilar para o controlo e redução da taxa de perda de água. A instalação dos contadores inteligentes contribui, ainda, para a oferta de várias vantagens aos clientes, nomeadamente no que se refere à disponibilização de novas funcionalidades na aplicação móvel (App) da empresa, como a monitorização de consumos individuais em tempo real, a consulta da faturação e a receção de alarmes em caso de consumos anómalos e fugas.

5.1.3. Revisão do Plano de Segurança da Água

Na perspetiva de reforço da segurança do sistema de abastecimento de água do Município do Porto através da melhoria da capacidade de resposta perante situações anómalas e da prevenção de ocorrências que possam colocar em causa a qualidade e continuidade do serviço prestado diariamente aos clientes, a **Águas do Porto, EM**, deu início ao processo de revisão do Plano de Segurança da Água (PSA) no último trimestre de 2019. Está prevista a sua apresentação no primeiro semestre de 2020.

A revisão do PSA visa o levantamento de todas as necessidades que não estão atualmente elencadas no documento em vigor, datado de 2014, com as devidas alterações, correções e ajustes, repensando a organização administrativa das infraestruturas do sistema de abastecimento de água, integrando novos eventos perigosos e perigos associados que não existam, revendo as probabilidades, as severidades e os riscos calculados, bem como os pontos críticos do sistema, e, por fim, atualizando todas as medidas e planos de melhoria.

5.1.4. Novos Pontos de Água Potável

O Município do Porto possui uma rede de pontos de acesso a água potável nos principais circuitos pedonais e clicáveis, visando estimular o consumo de água da torneira junto da população. Neste momento, existem 188 pontos disponíveis, nomeadamente fontes, fontanários e bebedouros.

Nos últimos anos, a **Águas do Porto, EM**, procedeu à reabilitação de dezenas de fontes e fontanários públicos, bem como à instalação de mais de 20 novos bebedouros. São disso exemplo os 12 novos bebedouros da marginal do rio Douro que se alinham estrategicamente com os 11 situados na Frente Atlântica, perfazendo um total de 23 pontos de água ao longo destas linhas de mobilidade fulcrais na cidade.

No âmbito de um projeto conjunto com a “Movida” da CMP, a empresa irá proceder, até ao final do primeiro trimestre de 2020, à instalação de mais de 20 novos bebedouros na zona histórica, na marginal ribeirinha e nos parques urbanos municipais junto às linhas de água.

5.2. Drenagem e Tratamento de Águas Residuais

A estratégia da **Águas do Porto, EM**, para esta área de atividade visa, no contexto dos princípios da universalidade, continuidade e qualidade do serviço, prosseguir a melhoria dos níveis de atendimento, de integração e de eficiência no sistema de saneamento público do concelho do Porto, de acordo com um modelo de gestão integrada dos recursos “território” e “água”.

Tal como ilustra a Tabela 6, o saneamento de águas residuais absorve um montante global que ascende a 7,4 milhões de euros no próximo triénio, aplicado sobretudo na remodelação da rede de drenagem, o que representa 52,5% do investimento total afeto a este setor. A segunda posição no ranking do investimento é ocupada pela otimização dos processos de tratamento nas ETAR do Freixo e de Sobreiras (1,5 milhões de euros).

Os restantes montantes destinam-se essencialmente à execução e substituição de ramais domiciliários, assim como ao fecho da rede pública de saneamento com a instalação de novos troços de coletor.

Tabela 6 | Plano de investimento no saneamento de águas residuais (2020-2022)

Rubrica	Investimento (Euros)			Total
	2020	2021	2022	
Remodelação da Rede de Drenagem	1 718 296	1 208 533	961 542	3 888 371
Instalação de Coletores	190 922	134 281	106 838	432 041
Execução/Substituição de Ramais	493 443	247 661	211 541	952 645
ETAR	1 595 000	0	0	1 595 000
Outros	537 140	0	0	537 140
Total	4 534 801	1 590 475	1 279 921	7 405 197

5.2.1. Conclusão da Acessibilidade Física e da Adesão ao Serviço de Águas Residuais

No próximo triénio, a **Águas do Porto, EM**, prevê o encerramento do projeto Porto Saneamento 100%. A conclusão da infraestruturização em termos de drenagem de águas residuais permitirá efetivar a ligação à rede pública de águas residuais dos prédios não ligados, conduzindo a uma adesão à rede de saneamento de 100%. Teve início em 2019 um projeto estratégico que visa delinear e implementar um plano de ação que promova a adesão integral à rede pública de saneamento.

Para além da infraestruturização, este projeto assenta em dois pilares: por um lado, a realização de campanhas porta-a-porta por parte de técnicos da empresa no sentido de prestar apoio técnico aos proprietários dos prédios não ligados na adaptação das redes prediais; e, por outro, a fixação de um preço reduzido como incentivo à ligação efetiva das redes prediais ao sistema público de águas residuais.

5.2.2. Reabilitação da Rede de Drenagem de Águas Residuais

No contexto da manutenção corretiva da rede de saneamento de águas residuais, com o intuito de evitar a ocorrência de avarias e de inundações, a capacidade infraestrutural e operacional é assegurada pela substituição de coletores, selecionados com base numa análise criteriosa, garantindo-se, assim, a adequada remodelação da rede.

Merecem destaque, pela sua envergadura, as empreitadas de reabilitação de coletores em diferentes zonas da cidade do Porto, designadamente na Avenida Fernão Magalhães, no Bairro Alexandre Herculano, nas ruas e travessas da Areosa e da Levada, na rua Senhora do Porto e na

galeria técnica da rua Elísio de Melo. Prevê-se a conclusão de todas estas intervenções entre 2021 e 2022. De menor dimensão, e com 2020 como ano de encerramento, são as obras nas ruas Barão de Forrester e Serralves, assim como nos Bairros S. João de Deus e do Regado.

Tendo como objetivo tornar o funcionamento da rede de drenagem de águas residuais mais eficiente, promovendo o seu controlo e monitorização, a **Águas do Porto, EM**, pretende estabelecer planos de operação e manutenção preventiva das infraestruturas e equipamentos, assim como ampliar a instalação de dispositivos de medição e monitorização da rede, permitindo atuar mais rapidamente em situações anómalas.

5.2.3. Controlo e Redução de Afluências Indevidas

Um outro aspeto a desenvolver no próximo ano, e também de sobeja importância para o desempenho da rede de drenagem de águas residuais, é o controlo e redução das afluências indevidas. Este é reconhecido como um problema transversal que afeta a redução do desempenho hidráulico, ambiental e económico-financeiro, com impacto significativo no aumento dos custos operacionais.

Em 2020, pretende-se dar continuidade à identificação e eliminação de afluências indevidas e estabelecer um plano de controlo para implementação no terreno. Este processo implica as seguintes medidas:

- Disponibilização de novos meios logísticos/operacionais e implementação de novas metodologias de ação;
- Reforço do plano de medição e controlo de caudais de drenagem e de afluências indevidas;
- Realização de campanhas de ação de verificação e sensibilização porta-a-porta, bem como identificação e correção de interligações de redes prediais;
- Elaboração de plano de identificação/verificação de entidades produtoras de águas residuais de origem não doméstica e controlo das respetivas ligações à rede pública de drenagem através da emissão das respetivas autorizações de descarga;
- Aquisição de equipamentos diversos como medidores de caudal, medidores de nível e pluviómetros, entre outros.

5.2.4. Tratamento de Águas Residuais

O ciclo urbano da água enfrenta novos desafios em termos de qualidade e segurança da água e de sustentabilidade do serviço público prestado, a curto, médio e longo prazo, desafios acrescidos pelas incertezas associadas às alterações climáticas que se refletem em variações severas de qualidade e disponibilidade da água. Além de ser necessário que as estações de tratamento sejam eficazes, fiáveis e resilientes a essas variações, é premente que sejam eficientes e sustentáveis na utilização dos recursos.

Neste âmbito, a **Águas do Porto, EM**, concluirá, em 2020, os projetos iniciados no último trimestre de 2017, e que irão permitir dar suporte à implementação de planos de ação capazes de tornar as ETAR do município (Freixo e Sobreiras) mais resilientes e sustentáveis, a saber:

- Projeto AQUALITRANS, cofinanciado no âmbito do Programa de Cooperação Transfronteiriça Interreg Espanha-Portugal (POCTEP), cujo principal objetivo é o desenvolvimento de um sistema de gestão e controlo das ETAR que permita assegurar a qualidade da água tratada e aumentar os níveis de eficiência energética do processo

de tratamento, monitorizando e controlando os diferentes parâmetros operacionais das diferentes tipologias destas instalações.

Este projeto tem como parceiros a Águas da Galiza, o INEGA (Instituto Energético da Galiza), o ITG (Instituto Tecnológico da Galiza) e o INEGI (Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial).

No ano de 2020, prevê-se a conclusão da implementação das medidas já identificadas, começando a ser obtidos os resultados esperados. Os estudos efetuados preveem uma poupança energética de cerca de 780 000 kWh/ano e uma redução nas emissões de carbono de, aproximadamente, 368 000 kg CO₂/ano.

- IEQTA – Iniciativa em Energia, Qualidade e Tratamento de Água, promovida pelo LNEC, que visa a avaliação e melhoria do desempenho de ETAR, em termos de eficácia, fiabilidade e resiliência, eficiência energética, consumo de reagentes, gestão de lamas e valorização de recursos (água, energia, fósforo).

Perante os desafios em termos de eficiência de tratamento e o aparecimento de novas tecnologias, aliados à idade das instalações existentes, a **Águas do Porto, EM**, iniciou em 2019 a realização de um estudo de avaliação de desempenho e proposta de melhoria das ETAR de Sobreiras e Freixo, prevendo-se que este fique concluído no início de 2020.

Neste estudo, aspetos como a reutilização de águas residuais tratadas, a recuperação de compostos em algumas das etapas do tratamento, a eliminação de micropoluentes (contaminantes emergentes) e, ainda, a possibilidade de produção de bioplásticos irão ser avaliados para posterior tomada de decisão quanto à sua implementação. É expectável que parte destas medidas sejam executadas no próximo triénio.

A empresa continuará a colaborar, igualmente, em projetos de investigação com estabelecimentos de ensino superior. Os resultados obtidos permitem fornecer informação que poderá complementar conhecimento e servir como apoio à tomada de decisão.

5.3. Drenagem de Águas Pluviais

A **Águas do Porto, EM**, prevê um investimento próximo dos 11,9 milhões de euros na drenagem de águas pluviais até 2022, dos quais 39,8% serão aplicados durante o ano de 2020, de acordo com aquilo que se encontra patente na Tabela 7.

Tabela 7 | Plano de investimento em águas pluviais (2020-2022)

Rubrica	Investimento (Euros)			Total
	2020	2021	2022	
Remodelação da Rede	3 474 272	2 619 516	4 548 269	10 642 057
Cadastro	160 000	0	0	160 000
Outros	1 097 473	0	0	1 097 473
Total	4 731 745	2 619 516	4 548 269	11 899 530

Para além das empreitadas de remodelação da rede de águas pluviais, a empresa investe, ainda, na manutenção preventiva através da intervenção periódica em zonas críticas de inundação, designadamente ao nível de desobstrução e varejamento de coletores, sarjetas, sumidouros e grelhas. Em simultâneo, as equipas técnicas e operacionais dedicam-se à eliminação das ligações indevidas, quer de águas pluviais à rede de águas residuais (rede pública e predial),

minimizando o volume de águas residuais tratadas nas ETAR, quer de águas residuais que afluem ao sistema de drenagem de águas pluviais, reduzindo, deste modo, a poluição das linhas de água que atravessam a cidade do Porto.

Paralelamente à operação e manutenção da rede de águas pluviais, a **Águas do Porto, EM**, pretende conhecer e caracterizar os ativos que a compõem, pelo que se encontra em curso uma prestação de serviço relativa ao levantamento de cadastro da rede de águas pluviais e das linhas de água, que terminará no próximo exercício.

5.3.1. Reabilitação da Rede de Drenagem de Águas Pluviais

A **Águas do Porto, EM**, centra a sua estratégia para esta área de atividade na caracterização do estado de funcionamento da rede de águas pluviais e na avaliação do seu estado de conservação através da inspeção vídeo e da limpeza preventiva de coletores. A partir deste levantamento será definida e hierarquizada, por ordem de prioridade, a remodelação dos troços de coletores e aquedutos que registam colapsos com frequência acentuada, a par de outros que, por motivos vários, contribuem para uma drenagem pouco eficaz, potenciando inundações.

Encontram-se planeadas obras de reabilitação da rede de águas pluviais avaliadas em 3,4 milhões de euros em 2020. No total, a empresa irá substituir 4,3 km de coletores no próximo ano, ascendendo esse valor a um total de 13,8 km no triénio em questão, o que perfaz um investimento de 10,6 milhões de euros.

O lote de empreitadas irá abranger as seguintes zonas da cidade do Porto: Avenida Fernão Magalhães, Bairro Alexandre Herculano, ruas e travessas da Areosa e da Levada, rua Senhora do Porto e galeria técnica da rua Elísio de Melo. De referir, ainda, a conclusão, no próximo ano, de obras nas ruas Barão de Forrester e Serralves, assim como nos Bairros S. João de Deus e do Regado.

5.3.2. Cadastro de Águas Pluviais

Nesta área de atividade, destaca-se o projeto de levantamento e registo cadastral da rede de águas pluviais de toda a cidade do Porto, prevendo-se um investimento global de 352 mil euros, dos quais 160 mil serão executados em 2020. Assim, os referidos trabalhos deverão ficar concluídos no próximo exercício.

Este projeto tem como objetivo concentrar numa base de dados SIG informação gráfica e alfanumérica considerada importante para apoio à exploração e gestão deste sistema público, possibilitando a integração desta informação com outras bases de dados. A informação recolhida servirá de *input* à identificação e desenvolvimento das ações de manutenção e remodelação da rede mais adequadas.

5.4. Gestão de Linhas de Água

Reconhecendo a importância dos recursos hídricos como um eixo de sustentabilidade da cidade do Porto e do seu valor ambiental e paisagístico, a **Águas do Porto, EM**, efetua a monitorização ambiental diária das suas linhas de água identificando e corrigindo anomalias, investindo cada vez mais em projetos que promovem a reabilitação e valorização destes recursos. A sua gestão assenta em três eixos de intervenção (despoluição, desentubamento e reabilitação), de forma a promover a proteção de recursos hídricos, o controlo de cheias e prevenção de riscos ambientais, bem como a qualificação territorial e ambiental das zonas de intervenção em benefício da melhoria da qualidade de vida da população.

Neste sentido, a empresa pretende, em 2020, dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos, tendo estabelecido, para o efeito, os seguintes objetivos gerais:

- Início da execução do projeto do Parque Central da Asprela que contempla a reabilitação de um troço de 350 metros da ribeira, resultante de uma parceria entre o Município do Porto (CMP e Águas do Porto), Universidade do Porto e Instituto Politécnico do Porto;
- Abertura do Museu do Rio de Vila enquanto polo do Circuito Urbano da Água na cidade do Porto;
- Elaboração do projeto e início da sua execução para o desentubamento da ribeira da Granja no troço junto ao Bairro Pinheiro Torres, no seguimento da ocorrência de um aluimento e identificação de zona com potencial risco de colapso nesta infraestrutura;
- Continuação da implementação do Plano de Ação para a Despoluição das Linhas de Água, onde se encontram definidas medidas e procedimentos de atuação para a melhoria da qualidade da água.

5.4.1. Musealização do Rio de Vila

O rio de Vila, por se tratar de uma das linhas de água com maior importância histórica, foi o primeiro a ser escolhido para se dar início à sua musealização, tendo a conceção e o desenvolvimento deste projeto arrancado em 2016. Este projeto inclui a estruturação de um discurso interpretativo e de conteúdos para apoio à visita no troço entre a Estação de São Bento e o Largo de São Domingos, passando a integrar o Circuito Urbano da Água na cidade do Porto.

O seu percurso corresponde a uma galeria constituída por hasteais e abóboda em pedra granítica, constituindo um valioso e interessante património histórico e cultural. Escavações arqueológicas recentes revelaram a presença nesta zona da cidade, nomeadamente no eixo das ruas Mouzinho da Silveira-Flores, de um conjunto apreciável de vestígios arqueológicos datados do período romano até à época contemporânea.

A entrada neste novo espaço realizar-se-á através da estação de metro de São Bento para uma sala onde será instalado o serviço de bilheteira, local para exposições e apresentações e posterior porta de acesso ao percurso visitável com uma extensão aproximada de 350 m. O projeto de museologia está pensado de forma a garantir um grau de dinamismo e de interatividade, que mobilizará diferentes tipos de suportes comunicacionais de cariz diferenciado e orientados para um público-alvo abrangente.

Pretende-se que esta intervenção não fique apenas restrita ao interior da galeria, mas sim que se estabeleça uma articulação com outros espaços e elementos patrimoniais e culturais à superfície, criando ao visitante uma sensação de desafio a alargar e complementar a sua visita.

5.4.2. Parque Central da Asprela

O projeto para o Parque Central da Asprela incide numa área de cerca de 56 855 m² e surge numa perspetiva de valorização das funções de proteção dos recursos, controlo de cheias e inundações e prevenção de riscos ambientais, que garantam boas condições de escoamento de água e sedimentos da ribeira da Asprela, em situações normais e extremas. O propósito principal consiste em salvaguardar situações de risco, no que diz respeito a áreas inundáveis, criando zonas de boa drenagem hídrica, assim como permitir a inundação de zonas verdes, não colocando em causa pessoas e bens. A empreitada iniciar-se-á no primeiro trimestre de 2020, prevendo-se que termine no ano seguinte.

A ribeira da Asprela nasce no Porto, onde possui uma extensão de 4,2 km (dos quais apenas 0,93 km estão a céu aberto), apresentando uma bacia hidrográfica de 3,23 km². A área que se pretende intervencionar localiza-se a sul e a poente da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP); confina a nascente com a rua Roberto Frias, a sul com a rua Júlio Amaral de Carvalho, a sudoeste com o Metro e rua Alfredo Allen, a poente pela rua Dr. António Bernardino Almeida e a norte pela rua Dr. Plácido da Costa e FADEUP.

O projeto resulta de um consórcio constituído por vários parceiros, nomeadamente a **Águas do Porto, EM**, a CMP, a Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto, almejando a criação de um espaço verde de uso público de referência. Este desígnio visa enriquecer e dinamizar a área urbana em questão, especialmente ocupada por equipamentos de ensino e investigação, elevando a qualidade e a diversidade dos sistemas naturais na proximidade dos cidadãos, a vivência e a perceção do espaço exterior vivo, os níveis de saúde e bem-estar e a qualidade ambiental, aspetos indispensáveis para uma boa qualidade de vida em contexto urbano.

O Parque Central da Asprela contempla soluções inovadoras e sustentáveis de estabilização de margens com recurso a técnicas de bioengenharia em meio marcadamente urbano, tendo em vista a minimização e compensação de impactes em áreas de elevada densidade construtiva, muito vulnerável a episódios de cheias e inundações, por via da valorização e funcionalidade dos sistemas naturais e da viabilidade da sua conectividade.

A intervenção totaliza um investimento de 1,6 milhões de euros repartido pelas várias entidades envolvidas, sendo que 510 mil euros serão assegurados pela **Águas do Porto, EM**. A taxa de comparticipação do Fundo Ambiental fixa-se em 75%, até ao limite de € 1 000 000.

5.4.3. Desentubamento da Ribeira da Granja – Bairro Pinheiro Torres

A ribeira da Granja possui umas das maiores bacias hidrográficas do concelho do Porto, apresentando vários efluentes. A **Águas do Porto, EM**, iniciou em 2009 as primeiras ações de valorização nesta linha de água, propondo agora o desentubamento de mais um troço, junto ao Bairro Pinheiro Torres, com uma extensão aproximada de 200 m.

Este projeto surge no seguimento de um aluimento da infraestrutura junto ao bloco 3 e da identificação de uma zona com potencial risco de colapso junto ao bloco 1, evidenciando o elevado estado de deterioração do aqueduto da ribeira da Granja neste local e a necessidade urgente de proceder a uma intervenção.

O projeto deverá adotar uma abordagem integrada, multidisciplinar e inovadora que inclua a proteção dos recursos hídricos e do ambiente, promovendo, sempre que possível, a implementação de *Nature Based Solutions* e de Sistemas Urbanos de Drenagem Sustentável.

5.4.4. Plano de Ação para a Despoluição das Linhas de Água

O desentubamento e reabilitação das ribeiras constituem mais valias claras e trazem benefícios muito significativos para estes recursos e ecossistemas associados, no entanto, também as torna mais frágeis e expostas aos problemas que vão surgindo, pelo que apostar na sua despoluição é cada vez mais urgente. Foi nesta perspetiva que surgiu o plano de ação, que, na sua essência, procura definir e implementar medidas concretas que visem a melhoria da qualidade das águas, adotando uma visão mais alargada e integrada da gestão das redes de drenagem urbana. A sua implementação é feita de forma faseada, por bacias hidrográficas, tendo em conta os projetos estratégicos anteriormente referidos.

As principais medidas sistematizadas no plano são as seguintes:

- Identificação, caracterização, monitorização e cadastro das interligações entre as redes públicas de drenagem;
- Validação e complemento do cadastro das redes;
- Inspeção (visual e vídeo) das redes de drenagem;
- Inspeção visual dos troços a céu aberto, através da figura do guarda-rios;
- Realização de campanhas de amostragem complementares que permitam uma maior setorização das redes;
- Limpeza e desassoreamento mais regulares dos leitos, de modo a mitigar os efeitos das descargas que vão ocorrendo, permitindo uma recuperação mais rápida das ribeiras;
- Identificação das necessidades de reparação e substituição das redes;
- Identificação e mapeamento dos prédios não ligados à rede de saneamento e continuação do trabalho de verificação porta-a-porta.

5.5. Gestão das Praias

Reconhecendo a importância da valorização do património marítimo, a **Águas do Porto, EM**, irá prosseguir com o projeto "Porto Bandeira Azul" como um dos seus projetos estratégicos para o triénio 2020-2022. Os principais objetivos prendem-se com a requalificação das zonas balneares e a reabilitação da sua envolvente, criando infraestruturas de apoio para os banhistas e condições de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida.

Esta iniciativa contempla diversas atividades: a melhoria da qualidade das águas balneares e respetiva monitorização, a requalificação das zonas balneares e da sua envolvente, a valorização dos ecossistemas marítimos, a criação e reforço das infraestruturas de apoio, e a promoção de ações de educação ambiental e de participação pública.

A cidade do Porto tem quatro zonas balneares, constituídas por nove praias: Zona Balnear do Castelo do Queijo (Praia do Castelo do Queijo); Zona Balnear do Homem do Leme (Praia do Homem do Leme); Zona Balnear de Gondarém (Praia do Molhe e Praia de Gondarém) e Zona Balnear da Foz (Praia da Luz, Praia dos Ingleses, Praia do Ourigo, Praia do Carneiro e Praia das Pastoras).

Toda a frente marítima entre a Praia do Homem do Leme e a Praia das Pastoras ostenta o galardão Bandeira Azul, um certificado da qualidade ambiental que distingue o esforço de diversas entidades, no sentido da melhoria do ambiente marinho, costeiro, fluvial e lacustre, e implica o cumprimento de diversos critérios nas áreas de educação ambiental e informação, gestão e segurança, qualidade da água e meio costeiro.

Em 2020, o objetivo da empresa é manter a Bandeira Azul nas zonas balneares do Homem do Leme, de Gondarém (Praia do Molhe e Praia de Gondarém) e da Foz (Praia da Luz, Praia dos Ingleses, Praia do Ourigo, Praia do Carneiro e Praia das Pastoras) e a classificação "Praia Acessível – Praia para Todos" na zona balnear do Homem do Leme e na Praia do Carneiro (conquistada em 2017). Pretende-se, ainda, manter a classificação da qualidade da água balnear "Excelente", obtida pela primeira vez em 2017, na Praia do Castelo do Queijo.

A par da continuidade do projeto "Porto Bandeira Azul" e "Praia Acessível – Praia para Todos", pretende-se incorporar nas praias do Porto os princípios da economia circular com vista a introduzir progressivamente elementos mais sustentáveis, seja ao nível das infraestruturas instaladas, usos ou ações realizadas durante a época balnear.

5.5.1. Exutor da Ribeira da Riguiha

A **Águas do Porto, EM**, encontra-se, em conjunto com a CMP, a Câmara Municipal de Matosinhos, a Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA (APDL) e a Agência Portuguesa do Ambiente, a estudar uma solução de prolongamento da descarga no mar dos caudais da ribeira da Riguiha e do coletor de águas pluviais da rua Brito Capelo. A instalação de um exutor destina-se a melhorar a qualidade da água das praias Internacional (Porto) e de Matosinhos, assegurando um impacto reduzido na hidrodinâmica e morfodinâmica locais.

5.5.2. Intercetor da Frente Marítima do Porto

A **Águas do Porto, EM**, construiu em 2007 um intercetor de PP corrugado DN 1000 com 1960 metros de extensão, de natureza provisória e temporária, com o objetivo de melhorar a qualidade das águas balneares e que permitia o desvio de todas as águas pluviais e ribeiras afluentes às praias para a ETAR de Sobreiras ou para o rio Douro durante a época balnear.

Atualmente, o intercetor já ultrapassou o período de vida útil projetado inicialmente colocando em risco a qualidade da água balnear, fundamental para assegurar a Bandeira Azul nas praias do Porto. Assim, torna-se necessário estudar uma solução mais robusta que seja capaz de garantir a segurança e a qualidade ambiental na orla marítima da cidade. Para o efeito, prevê-se que, no próximo ano, se iniciem os estudos e projetos necessários ao desenvolvimento de uma galeria visitável desde a Praça Gonçalves Zarco até ao rio Douro.

5.5.3. Reformulação da Rampa de Acessibilidade da Praia do Homem do Leme

A Praia do Homem do Leme tem sido anualmente distinguida com o galardão “Praia Acessível – Praia para Todos!” pelo Instituto Nacional de Reabilitação, devido ao cumprimento dos critérios de acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada à praia. No entanto, a rampa de acessibilidade construída em 2009 não cumpre com o disposto no Decreto-Lei nº 163/2006, de 8 de agosto, que estabelece o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais.

Por conseguinte, finalizado o período de dez anos previsto no referido diploma para a adaptação das instalações, edifícios, estabelecimentos, equipamentos públicos e de utilização pública às normas técnicas de acessibilidade, torna-se necessário proceder à reformulação e adaptação da rampa de acesso à praia do Homem do Leme. A intervenção prevista para 2020 visa reconfigurar a rampa, de modo a reduzir as projeções horizontais máximas e correspondentes inclinações.

5.5.4. Criação de Cobertura Verde no Posto de Socorro da Praia dos Ingleses

O posto de socorro da praia dos Ingleses apresenta problemas relacionados com infiltrações na tela impermeabilizante da cobertura e uma desadequada ventilação interior do espaço. Estes problemas foram apontados pelas entidades fiscalizadoras durante vistorias do programa Bandeira Azul, tendo sido recomendada a substituição da impermeabilização da cobertura das instalações sanitárias desta praia.

Aproveitando esta oportunidade, a **Águas do Porto, EM**, tem em curso um projeto para a requalificação daquele espaço com vista a efetuar a substituição da tela impermeabilizante e a criação de uma cobertura verde com funções de recreio e lazer.

5.6. Edifícios e Outras Construções

Com o intuito de promover a valorização dos bens patrimoniais adstritos ao ciclo urbano da água, a **Águas do Porto, EM**, irá dar continuidade, no triénio 2020-2022, às obras de recuperação de vários edifícios e espaços emblemáticos, mantendo a sua identidade e valor histórico e técnico e, sempre que possível, abrindo-os ao usufruto da população e dos turistas. Encaixam-se neste objetivo estratégico as intervenções associadas à musealização do rio de Vila e à requalificação da Central de Nova Sintra.

Os montantes inscritos na rubrica “Edifícios e Outras Construções” visam também demonstrar a aposta na gestão adequada do capital humano da empresa, tendo uma tradução física em várias obras destinadas a melhorar as condições de trabalho dos colaboradores, mais especificamente a reconstrução do Laboratório de análises, a requalificação da Quinta de Baixo, a ampliação do Edifício Comercial e a reformulação da cantina e da Casa do Trabalhador.

5.7. Sistemas de Informação e Inovação

Para o triénio 2020-2022, a **Águas do Porto, EM**, pretende dar seguimento ao processo de transformação digital em curso, dividido em 12 eixos de ação, e terminar a implementação de vários projetos tecnológicos e inovadores transitados do período anterior, de forma a dotar as equipas operacionais e de gestão das ferramentas adequadas às adaptações de processos a decorrer transversalmente na empresa.

Para isso, será dada continuidade aos projetos de melhoria das interfaces para clientes, com a atualização do site, do balcão digital e da app, e com a disponibilização de novas funcionalidades e serviços adaptados às suas necessidades e expectativas. A Plataforma Eletrónica de Licenciamento será também dotada de novos módulos e funcionalidades indo ao encontro das necessidades de análise de projetos de redes prediais, sendo complementada pela materialização do Consultório de Licenciamento para dar uma resposta mais eficaz aos clientes e projetistas. Outra pretensão prende-se com o desenvolvimento de soluções alternativas para o pagamento mais simples dos serviços prestados.

Do ponto de vista operacional, salienta-se a criação de novas funcionalidades na plataforma tecnológica H2PORTO, com extensão da mobilidade a todas as equipas operacionais, às equipas de gestão e, ainda, às interfaces de análise e tomada de decisão. A plataforma funciona como o centro de informação e gestão (*intelligent core*), nomeadamente com o estabelecimento de API para outras fontes de dados externas e com forte ligação aos sistemas de sensorização e gestão remota dos equipamentos das redes.

Assim, a empresa prosseguirá com a integração de novos equipamentos interligados com os sistemas atuais e a disponibilização de novas interfaces de gestão, com novos elementos gráficos, de procura e análise de informação, que permitam uma gestão mais eficiente com base no conhecimento gerado na plataforma e integrado com ferramentas de *machine learning*, de forma a depurar a predição de eventos nas redes a partir de parâmetros e fontes de dados limpas e organizadas.

No que respeita aos desenvolvimentos corporativos, serão ampliadas todas as interfaces de integração das plataformas de análise e gestão de dados e indicadores, dotando as equipas de gestão de informação fiável, estável e acessível. Deverá, ainda, ser implementada uma solução integral de gestão core da empresa que reúna informação comercial, de gestão de clientes e de integração com as diversas unidades técnicas que impactam transversalmente a gestão do negócio.

A estratégia da **Águas do Porto, EM**, para os sistemas de informação coloca também o enfoque nas questões de cibersegurança. Em 2019, a empresa foi identificada pelo Centro Nacional de Cibersegurança como um “Operador de Serviço Essencial” no setor do fornecimento e distribuição de água potável, de acordo com o disposto na Lei n.º 46/2018, de 13 de agosto. Por isso, nos próximos três anos, serão implementados os projetos necessários para dar cumprimento à legislação que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva (UE) n.º 2016/1148, do Parlamento e do Conselho, de 6 de julho, relativa a medidas destinadas a garantir um elevado nível comum de segurança das redes e dos sistemas de informação.

Para promover uma cultura de inovação, o DROP (Disruptive Opportunities Center), criado em 2019, representa o centro de ideação e alinhamento de propostas de valor criadas no *bootcamp*, garantindo que o propósito estabelecido para a empresa (*from water utility to intelligent city accelerator*) seja concretizado através da materialização dos projetos que estejam alinhados com a estratégia, que tenham impacto relevante no seu funcionamento e que sejam adequados ao esforço e maturidade.

Nesta fase foram escolhidas sete iniciativas, com diferentes graus de maturidade, que deverão ser implementadas a partir de 2020, de forma a assegurar o cumprimento do caminho de inovação incremental, disruptiva e exploratória traçado para a empresa. As denominações provisórias desses projetos são as seguintes: H2Óleos, Água Repara, Plataforma de Projetos, Atendimento Robot, Inteligência Artificial nas Reclamações, Prémios ao Cliente e Treino Virtual.

5.8. Gestão de Clientes e Gestão da Dívida

A **Águas do Porto, EM**, coloca o seu foco na melhoria da qualidade da relação com os clientes como reflexo do Mapa Estratégico em vigor. O cumprimento deste objetivo estratégico pressupõe a otimização de processos internos através da revisão dos procedimentos existentes e da criação e implementação de novos procedimentos, tendo por base a adoção de novas ferramentas informáticas, com o propósito de melhorar a agilidade e a qualidade da interação e contato com os clientes.

Para a prossecução desta linha orientadora durante o ano de 2020 está planeado prosseguir com os dois projetos estratégicos iniciados em 2019: a atualização dinâmica da base de dados de clientes e a diminuição das anomalias de faturação. Complementarmente, a empresa colocará o foco na implementação ou manutenção das seguintes medidas:

- Reforço do nível de qualidade do atendimento presencial e telefónico;
- Reforço e dinamização dos meios de atendimento/comunicação digitais com os clientes, desmaterializando e agilizando os contatos;
- Desenvolvimento de uma proposta de serviços diferenciadora e melhor adaptada às necessidades das diversas tipologias/natureza de clientes;
- Aumento do número clientes com adesão à fatura eletrónica, débito direto, balcão digital e App;
- Manutenção do nível de qualidade e volume de leituras reais;
- Diminuição do número de clientes com dívida remetida para cobrança coerciva;
- Aumento da taxa de cobrança em sede de execução fiscal;
- Estabilização do nível de incumprimento de planos de pagamento em prestações;
- Aumento do número de cortes efetivos;

- Orientação de processos para a melhoria dos resultados obtidos no estudo de opinião referente à “Avaliação da Qualidade Percecionada e Satisfação do Cliente”.

5.8.1. Atualização dinâmica da base de dados de clientes

O principal objetivo deste projeto estratégico é a criação, desenvolvimento e manutenção de uma plataforma de dados de clientes cuja atualização se processe de forma dinâmica e integrada, articulando as diversas aplicações e bases de informação existentes na **Águas do Porto, EM**.

Neste sentido, serão definidos e implementados procedimentos e automatismos que, uma vez assimilados, visam melhorar e completar a informação armazenada, através da manutenção da integridade dos dados constantes nas aplicações das UO Gestão de Clientes e Gestão da Dívida.

Através deste projeto será, assim, possível melhorar a robustez e a qualidade da base de dados dos clientes, através do aumento do número de contactos telefónicos e digitais e, dessa forma, diversificar os meios de comunicação e o tipo de interações com os clientes e promover um contato mais simples, desmaterializado, eficiente e próximo, além de melhorar e corrigir erros associados aos processos de faturação e cobrança.

5.8.2. Diminuição de anomalias de faturação

Este projeto enquadra-se na linha estratégica de integração e excelência organizacional e tem como objetivo principal diminuir as anomalias registadas nos processos de contratação, liquidação e cobrança, visto que estas têm um impacto direto na faturação e na água não faturada. Iniciou-se no primeiro semestre de 2019 e terminará no segundo semestre de 2020.

Neste sentido, a **Águas do Porto, EM**, começou por identificar e classificar as anomalias em cada tipo de processo. Após esta fase inicial de diagnóstico da situação atual, seguir-se-á uma análise integrada dos dados recolhidos para posterior definição e instituição de novos procedimentos destinados a tratar e resolver as anomalias identificadas.

A concretização deste projeto irá trazer um conjunto de melhorias e inovações ao nível do controlo, parametrização e configuração dos processos de liquidação e cobrança existentes, diminuindo a ocorrência de anomalias, o que levará a uma melhoria da qualidade do serviço prestado aos clientes.

5.9. Sustentabilidade e Ambiente

Uma estratégia sustentável dirigida às cidades depende da capacidade de reunir e redistribuir recursos, mas também do envolvimento e participação dos agentes locais. Para o efeito, a **Águas do Porto, EM**, juntará aos programas de educação ambiental já existentes, dentro e fora do Pavilhão da Água, novas iniciativas de sensibilização ambiental e de promoção da responsabilidade social, designadamente os projetos Planeta Água, Roteiros da Água e Jardim da Água.

Garantir o bom funcionamento do Pavilhão da Água, ao serviço da pedagogia e sensibilização ambiental, promovendo ações lúdico-científicas sobre a temática dos recursos hídricos com ênfase no ciclo urbano da água é o propósito primacial da política de sustentabilidade da empresa. Este é, por excelência, um espaço de cultura científica e tecnológica, que convida à

interação e apela à observação, através de uma exposição de módulos interativos, vivos e dinâmicos.

Outro desígnio do Pavilhão da Água para 2020 corresponde ao alargamento do programa de educação ambiental desenvolvido no âmbito do projeto “Porto, Bandeira Azul” nas praias da cidade. Também no âmbito da Bandeira Azul, pretende-se que o Pavilhão mantenha o reconhecimento oficial pela ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa) enquanto centro azul, sendo considerado um espaço privilegiado para as atividades de sensibilização e educação ambiental para os temas relacionados com o ambiente marinho, costeiro ou fluvial.

Em parceria com diferentes instituições da cidade do Porto e de outras geografias, a **Águas do Porto, EM**, irá promover dois programas de educação ambiental fora de portas, a saber:

- H2Out – “Pavilhão da Água sobre Rodas”: projeto ativo de laboratórios científicos desenvolvido em escolas, juntas de freguesia, instituições públicas e privadas, feiras de ciência, entre outros, onde se realizam atividades **hands-on** referentes à importância e diversidade dos recursos hídricos;
- “Planeta Água”: projeto subordinado às temáticas das alterações climáticas, extinção de espécies, catástrofes marinhas e plástico na nossa cadeia alimentar com o intuito de induzir mudanças de comportamentos nas rotinas e hábitos diários da população contribuindo para um desenvolvimento sustentável.

O enfoque na educação ambiental será, igualmente, reforçado com a realização da sétima edição do Aquaporto, o maior festival de água e ciência do País. Ao longo de vários dias prometem passar pelo Parque da Cidade, na envolvente do Pavilhão da Águas, milhares de participantes interessados em experiências científicas, pedagógicas e lúdicas de acesso gratuito.

O Aquaporto é um evento dedicado aos recursos hídricos, que aposta na componente científica e prática, unindo o saber à animação. Tem vindo a crescer ao longo dos últimos anos, sendo já uma iniciativa de forte expressão na cidade. Com um público alvo transversal, que passa pela comunidade escolar, famílias e turistas, a programação assenta num cariz maioritariamente prático, apelativo e diversificado.

No próximo ano, salienta-se, ainda, a concretização de projetos envolvendo a participação pública, de forma gratuita, em diferentes eixos de ação. São disso exemplo as iniciativas “Roteiros da Água” e “Jardim da Água”, que têm como finalidade promover a responsabilidade social e ambiental, aliada a conteúdos culturais, patrimoniais e de animação, desenvolvendo mensalmente atividades com conteúdo programático nos espaços culturais da empresa.

6. Plano Financeiro Anual e Plurianual

Plano de Financiamento	2019	2020	2021	2022
Investimentos				
Ativos fixos		20 237 936	12 793 545	12 517 385
IVA liquidado		687 066	314 952	308 600
		20 925 002	13 108 497	12 825 985
Financiamento dos Investimentos				
Fundos Próprios		12 928 180	10 915 120	10 792 529
Subsídios a Fundo Perdido		1 102 312	614 802	0
Pagamentos do ano		14 030 492	11 529 922	10 792 529
Valores em dívida no final do ano	3 018 874	9 913 385	11 491 960	13 525 416

O Plano de Financiamento acima apresentado teve por base o Plano de Atividades Anual e Plurianual e os seguintes pressupostos:

Descrição	2020	2021	2022
Taxa de inflação	1,20%	1,30%	1,30%
Taxa de IRC (inclui derrama municipal de 1,5 p.p.)	22,50%	22,50%	22,50%
Tempo médio de recebimento (em dias)	27	27	27
Tempo médio de pagamento operacional (em dias)	45	47	47
Taxa de imparidade de dívidas a receber	1,67%	1,67%	1,67%

Assim, os agregados económico-financeiros são os seguintes:

Agregados Económico-Financeiros	2020	2021	2022
Resultados			
Resultado Operacional	6 589 201	5 227 263	5 691 171
Resultado Antes de Impostos	6 732 699	5 372 196	5 837 554
Resultado Líquido do Período	5 142 509	4 046 786	4 393 477
Rendimentos e Ganhos			
Vendas e Serviços Prestados	46 762 112	46 932 477	47 155 907
Gastos e Perdas			
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	-10 788 373	-10 790 532	-10 781 709
Fornecimentos e Serviços Externos	-10 774 199	-10 914 531	-10 199 729
Gastos com o Pessoal	-13 587 843	-13 555 507	-13 561 262
Gastos de Depreciação e de Amortização	-7 898 770	-8 674 052	-9 270 882
Balanço			
Total do Ativo	178 820 383	182 330 261	186 382 925
Total do Passivo	40 458 486	40 964 240	42 149 138
Total do Capital Próprio	138 361 897	141 366 022	144 233 787
Fluxos de Tesouraria			
Operacionais	10 911 636	11 357 431	11 956 123
Investimento	-12 283 880	-10 915 120	-10 792 529
Financiamento	-5 400 000	-400 000	-400 000

Indicadores			
Liquidez Geral (AC – DFA) / (PC – DFP) x 100	67,1%	63,5%	61,4%
Autonomia Financeira	77,4%	77,5%	77,4%
Cobertura do Imobilizado (CP + PNC) / (AFT + AI) x 100	92,0%	91,2%	90,8%
ROE (RL / CP) x 100	3,72%	2,86%	3,05%
Margem EBITDA	30,98%	30,75%	32,91%

AC = Ativo Corrente; DFA = Diferimentos Ativo; PC = Passivo Corrente; DFP = Diferimentos Passivo; CP = Capital Próprio; PNC = Passivo Não Corrente; AFT = Ativos Fixos Tangíveis; AI = Ativos Intangíveis

(Página propositadamente deixada em branco)



Demonstrações Financeiras Previsionais 2020-2022



(Página propositadamente deixada em branco)

A. Notas explicativas dos pressupostos para 2020

O presente orçamento foi construído com base nos princípios contabilísticos em vigor, bem como na atividade prevista para 2020. Todos os montantes inscritos neste documento estão em euros.

1. Macroeconómicos

A taxa de inflação prevista para o ano de 2020 é de 1,2%.

2. Investimentos

Descrição	2020
Ativos Fixos Tangíveis	19 167 436
Ativos Intangíveis	1 070 500
Total	20 237 936

3. Rendimentos e Ganhos

3.1. Vendas e Prestações de Serviços

	2020
Tarifa Consumo Água	21 234 376
Tarifa Disponibilidade Água	7 119 621
Tarifa Águas Residuais	12 607 319
Tarifa Disponibilidade Águas Residuais	2 835 995
Outras Prestações de Serviços	2 964 801
Total	46 762 112

A estrutura tarifária em vigor encontra-se inalterada há décadas não cumprindo os requisitos definidos na Recomendação Tarifária da ERSAR. Neste orçamento foi efetuada uma significativa alteração à estrutura tarifária da Águas do Porto passando a existir apenas Clientes Domésticos e Não Domésticos.

Por forma a minimizar os impactos nos Clientes com as tarifas - Bairros (ilhas); Bonificadas; Organizações Desportivas; Câmara Municipal do Porto; Juntas de Freguesia; Piscinas – considerou-se uma convergência a 5 anos para o valor da tarifa dos Clientes Não Domésticos.

De acordo com a referida Recomendação a volumetria de faturação em águas residuais domésticas corresponde a 90% da volumetria de faturação do abastecimento de água.

As referidas alterações conduziram a um acréscimo significativo nos rendimentos de águas residuais e a uma redução nos rendimentos de água permitindo desta forma eliminar a subsídio cruzada existente.

Estimou-se que a venda de água se situe em 48 301 m³/dia.

3.2. Outros Rendimentos

Esta rubrica inclui os “Rendimentos Suplementares”, compostos essencialmente pelo montante auferido a título de comissão sobre a faturação dos resíduos sólidos, assim como os “Outros Rendimentos”, que incluem o valor relativo ao reconhecimento dos subsídios ao investimento e o valor referente aos rendimentos provenientes dos Serviços de Execuções Fiscais a título de taxas de justiça e encargos.

4. Gastos e Perdas

4.1. Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

A tarifa considerada, no valor de 0,4413 €, é a que resulta do estudo de viabilidade económica e financeira do destaque da Águas do Douro e Paiva, representando um acréscimo de 3,61% relativamente à tarifa atualmente praticada.

Estima-se que a taxa média de perda de água se situe nos 16,5%.

4.2. Fornecimentos e Serviços Externos

Os “Fornecimentos e Serviços Externos” encontram-se resumidos no seguinte mapa:

	2020
Subcontratos	1 951 000
Energia	2 059 379
Trabalhos especializados	3 689 073
Combustíveis e outros fluidos	111 550
Comunicação	895 936
Rendas e alugueres	523 654
Conservação e reparação	624 460
Honorários	19 000
Vigilância e segurança	203 870
Seguros	217 500
Publicidade	211 930
Outros fornecimentos e serviços	266 847
Total	10 774 199

A rubrica “Subcontratos” está relacionada principalmente com os custos suportados com o tratamento de lamas das ETAR e com o contrato relativo ao outsourcing do sistema informático de faturação.

A rubrica “Energia” corresponde ao custo com eletricidade nas ETAR e nas restantes instalações da empresa.

A rubrica “Trabalhos Especializados” integra o custo das comissões relacionadas com as cobranças efetuadas em entidades externas (CTT, SIBS, Payshop, etc.) e outras prestações de serviços relacionadas com o sistema de faturação, bem como os custos com consultoria e prestações de serviços técnicos.

A rubrica “Comunicação” abrange o correio, as comunicações da rede fixa, incluindo fax, e as comunicações da rede móvel.

A rubrica “Rendas e Alugueres” compreende os custos relativos à frota automóvel da empresa, em regime de locação operacional, assim como os custos referentes ao aluguer de máquinas e equipamentos necessários à atividade operacional.

O custo previsto na rubrica “Conservação e Reparação” é relativo à conservação das infraestruturas inerentes ao negócio da empresa, bem como à conservação dos ativos fixos tangíveis.

Na rubrica “Seguros” estão incluídas as coberturas de responsabilidade civil, bens do ativo fixo tangível e acidentes de automóvel.

4.3. Outros Gastos

Esta rubrica reflete essencialmente a estimativa de abates decorrente da substituição de ativos fixos tangíveis, bem como o valor suportado pela **Águas do Porto, EM**, com a taxa de controlo da qualidade da água devida à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), de acordo com o estipulado na Portaria n.º 966/2006, de 8 de junho.

4.4. Gastos com Pessoal

Em 24 de outubro de 2019 foi assinada a revisão do Acordo de Empresa entre a **Águas do Porto, EM**, e o SINTAP – Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública.

Os efeitos remuneratórios decorrentes desta revisão estão considerados nesta rubrica.

Adicionalmente, e por se tratar de carácter regular, a participação nos resultados pelos trabalhadores, foi considerada gasto do exercício correspondente.

Os parâmetros considerados na projeção desta rubrica são apresentados no ponto 5.2.

4.5. Depreciações e Amortizações

As amortizações e depreciações foram calculadas segundo o método das quotas constantes (considerando um valor residual nulo), às taxas abaixo indicadas, as quais correspondem às taxas máximas legais, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado que a vida útil estimada dos ativos detidos não difere significativamente da vida útil implícita nas taxas do diploma:

Descrição	Taxas
Ativos Fixos Tangíveis	
Edifícios e Outras Construções	2%-12,5%
Equipamento Básico	2,25%-25%
Equipamento de Transporte	25%
Ferramentas e Utensílios	14,28%-25%
Equipamento Administrativo	12,5%-33,3%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	4%-33,33%
Ativos Intangíveis	
Programas de Computador	33,33%

5. Rubricas do Balanço

5.1. Tesouraria

Na elaboração deste orçamento considerou-se um saldo mínimo de tesouraria igual a três dias do montante total de serviços prestados.

5.2. Estado e Outros Entes Públicos

Nesta rubrica foram considerados os seguintes parâmetros:

Impostos	
- Sobre o Rendimento	
. Taxa de IRC	21,00%
. Taxa de Derrama	1,50%
. Taxa de Derrama Estadual	3,00%
- Sobre o Valor Acrescentado	
. Taxa IVA s/ tarifas	6,00%
. Taxa IVA s/ as outras prestações de serviços	23,00%
. Taxa IVA s/ o imobilizado sem inversão	23,00%
. Taxa IVA s/ as compras – água	6,00%
. Taxa IVA s/ as compras – matérias-primas e outras	23,00%
. Taxa média IVA s/ os FSE	15,80%
Encargos Sociais de Conta da Empresa	23,75%
Encargos Sociais de Conta do Trabalhador	
. Segurança Social, ADSE, Caixa Geral de Aposentações	13,50%
. Taxa média de IRS	12,86%

5.3. Capital Subscrito

Não tendo sido ainda concretizada a redução de capital prevista nos IGP 2019-2021, os presentes IGP consideram uma redução do capital no montante de 5.000.000 €, dependente de decisões a tomar pelos órgãos competentes. Esta redução tem enquadramento nas disposições do Código das Sociedades Comerciais legais aplicáveis.

5.4. Outras Variações no Capital Próprio

Esta conta integra os subsídios obtidos a fundo perdido para comparticipação nos investimentos contratualizados e previstos contratualizar.

São reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com a taxa de depreciação subjacente ao bem objeto de comparticipação.

5.5. Outros Créditos a Receber

5.5.1. Devedores por acréscimos de rendimentos

Os acréscimos de rendimentos correspondem essencialmente à especialização das vendas e serviços prestados. Adicionalmente integra a comissão obtida pela empresa derivada da faturação que efetua dos resíduos sólidos, cuja receita pertence à Empresa Municipal de Ambiente do Porto, EM, SA. (EMAP).

5.5.2 Outros devedores

O saldo desta conta integra basicamente as seguintes situações:

- O valor correspondente aos resíduos sólidos faturados e não cobrados, tendo como contrapartida uma conta com a mesma designação na rubrica “Outros Credores”, uma vez que esta verba a receber pela empresa destina-se a ser entregue ao Município do Porto (faturas emitidas até 31.08.2017) e à EMAP.
- O montante depositado de verbas referentes a cauções prestadas por terceiros ao abrigo de concursos públicos e outros. Estes valores serão, de acordo com o preceituado na lei em vigor, restituídos, não estando por tal motivo classificados como disponibilidades.

5.6. Outras Dívidas a Pagar

5.6.1. Impostos relacionados com subsídios ao investimento

O saldo desta conta corresponde integralmente ao imposto relativo a subsídios obtidos para o investimento. Estes montantes são revertidos anualmente da conta de capital próprio respetiva (Outras variações no capital próprio) por contrapartida da conta “Outras Dívidas a Pagar – Impostos relacionados com subsídios ao investimento”, não tendo consequentemente qualquer impacto nos resultados do período.

5.6.2 Credores por acréscimos de gastos

Os acréscimos de gastos respeitam à previsão para os encargos com férias e subsídio de férias vencidos em 31 de dezembro de cada ano e pagos no ano seguinte, aquando do gozo das respetivas férias, bem como para os gastos com bens e prestações de serviços estimados para o ano de 2020, mas cuja fatura e respetivo movimento financeiro ocorrerá em 2021.

5.6.3. Outros credores

O saldo desta conta integra essencialmente a dívida à EMAP referente à cobrança de resíduos sólidos, por parte da **Águas do Porto, EM**, bem como o montante relativo a cauções prestadas por terceiros.

Conforme foi referido no ponto 5.5.2., esta rubrica integra uma conta específica que serve de contrapartida à conta com a mesma designação da rubrica “Outros Devedores” e integra o valor referente a resíduos sólidos faturados e não cobrados.

5.7. Diferimentos

O saldo desta conta, no passivo, corresponde essencialmente aos valores pagos pelos particulares relativos a ramais de água e de saneamento executados pela empresa, sendo

reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com a taxa de depreciação subjacente ao bem.

6. Provisões e Passivos Contingentes

6.1. Provisões

Esta rubrica integra as seguintes situações:

- O valor registado em “Provisões para Impostos”, corresponde à imputação do IMT efetuada até 2013, em consequência de notificação por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira (ATA), do referido imposto que seria devido aquando da constituição da empresa através da entrega de bens imóveis para realização do capital.

Em 2013, ao abrigo do regime excecional previsto no Decreto-Lei nº 151-A/2013, de 31 de outubro, a empresa procedeu ao pagamento do referido imposto, mantendo a impugnação judicial. O imposto pago foi registado na rubrica de ativos fixos tangíveis e está a ser reconhecido na demonstração dos resultados em função da depreciação do ativo subjacente.

- A rubrica “Provisões para Processos Judiciais em Curso”, reflete a estimativa realizada para fazer face às responsabilidades que poderão advir dos processos judiciais pendentes.
- A rubrica “Outras Provisões” inclui uma estimativa para eventuais responsabilidades a suportar pela empresa para a regularização de processos expropriativos relativos às condutas de captação de distribuição em alta ao grande Porto, alienadas em 1997 à Águas do Douro e Paiva, SA, em que a indemnização aos particulares proprietários não foi ainda atribuída, ou, em alguns casos, acordada.
- A rubrica “Responsabilidades Atuariais”, corresponde à avaliação atuarial em 31.12.2018 conforme a seguir descrito:

Pressupostos atuariais e financeiros

Data de Referência	31/12/2018
Taxa de desconto	1,6%
Tábua de mortalidade	TV 88/90
Taxa de crescimento das pensões	1,00%

Resultados da avaliação atuarial a 31/12/2018

Grupo Populacional	VAPP 31/12/2018
Responsabilidades por não entrega de descontos no período de 1973-1988	1 904 247,00
Responsabilidades decorrentes da extinção da Caixa de Reformas	121 458,00
	2 025 705,00
Responsabilidades por acidente/doença profissional *	462 020,00
Responsabilidades por falecimentos ao serviço *	484 948,00
	946 968,00
TOTAL	2 972 673,00

* Inexistência de seguros no mercado à data de ocorrência dos eventos

6.2. Passivos Contingentes

Existe um diferendo com a AT em sede de IVA, sendo entendimento desta a não dedutibilidade do imposto suportado nas operações relacionadas com trabalhos realizados em ribeiras, cujo montante controvertido ascende a € 71.631. A **Águas do Porto, EM**, discorda desse entendimento, tendo recorrido dessa decisão e apresentado a respetiva impugnação judicial.

7. Compromissos Financeiros e Outras Contingências Não Incluídas no Balanço

No âmbito das intervenções efetuadas na via pública, o Banco Português de Investimento prestou, em nome da **Águas do Porto, EM**, garantias bancárias à empresa Estradas de Portugal, S. A., atualmente denominada IP – Infraestruturas de Portugal S.A., no valor de € 294.017,19.

Adicionalmente, o Banco Santander Totta prestou à ARH do Norte, em nome da **Águas do Porto, EM**, duas garantias bancárias no montante de € 50.000 cada, para garantir o pagamento imediato de quaisquer importâncias devidas por eventuais danos causados por erros ou omissões de projeto relativamente à drenagem e tratamento de efluentes ou pelo incumprimento das disposições legais e regulamentos aplicáveis, no que concerne às ETAR do Freixo e de Sobreiras.

B. Orçamento de Investimento

Investimento	2020
Ativos Fixos Tangíveis	
Edifícios e Outras Construções	1 311 899
Equipamento Básico	17 249 415
Equipamento de Transporte	230 000
Equipamento Administrativo	118 999
Outros Ativos Fixos Tangíveis	257 123
Subtotal	19 167 436
Ativos Intangíveis	
Software	1 070 500
Subtotal	1 070 500
Total	20 237 936

C. Orçamento Anual de Exploração

Rendimentos e Gastos	2020
Vendas e serviços prestados	46 762 112
Trabalhos para a própria entidade	141 503
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-10 788 373
Fornecimentos e serviços externos	-10 774 199
Gastos com o pessoal	-13 587 843
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-827 179
Provisões (aumentos/reduções)	-9 366
Outros rendimentos	3 777 755
Outros gastos	-206 439
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	14 487 971
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	-7 898 770
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	6 589 201
Juros e rendimentos similares obtidos	143 498
Resultado antes de impostos	6 732 699
Imposto sobre o rendimento do período	-1 590 190
Resultado líquido do período	5 142 509
Resultado por ação (Resultado Líquido/Capital Subscrito)	0,07€

D. Orçamento Anual de Tesouraria

	2020
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Recebimento de clientes	48 161 162
Pagamento a fornecedores	-23 377 565
Pagamento ao pessoal	-13 607 708
Caixa gerada pelas operações	11 175 889
Pagamento/recebimento do IRC	-1 397 719
Outros recebimentos/pagamentos	1 133 466
Fluxos de caixa das atividades operacionais	10 911 636
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos fixos tangíveis	-12 933 230
Ativos intangíveis	-1 097 262
Recebimentos provenientes de:	
Ativos Fixos Tangíveis	644 300
Subsídios ao investimento	1 102 312
Fluxos de caixa das atividades de investimento	-12 283 880
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Pagamentos respeitantes a:	
Dividendos	-400 000
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-5 000 000
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	-5 400 000
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	-6 772 244
CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	8 490 983
CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	1 718 739

E. Balanço Previsional

Descrição	31-12-2020
ATIVO	
Ativo não corrente	
Ativos fixos tangíveis	159 980 033
Ativos intangíveis	1 248 002
Outros investimentos financeiros	103 268
	161 331 303
Ativo corrente	
Inventários	222 525
Clientes	3 408 511
Estado e outros entes públicos	94 467
Outros créditos a receber	11 820 401
Diferimentos	224 437
Caixa e depósitos bancários	1 718 739
	17 489 080
Total do ativo	178 820 383
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Capital próprio	
Capital subscrito	75 000 000
Reservas legais	4 608 770
Resultados transitados	30 875 799
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	22 734 819
	133.219.388
Resultado líquido do período	5 142 509
Total do capital próprio	138 361 897
Passivo	
Passivo não corrente	
Provisões	3 444 639
Outras dívidas a pagar – Impostos relacionados com subsídios ao investimento	6 600 431
	10 045 070
Passivo corrente	
Fornecedores	2 624 029
Estado e outros entes públicos	472 292
Outras dívidas a pagar	22 630 620
Diferimentos	4 686 475
	30 413 416
Total do passivo	40 458 486
Total do capital próprio e do passivo	178 820 383

(Página propositadamente deixada em branco)



Parecer do Fiscal Único

2020-2022

